

Rotary

PORTUGAL

REVISTA

ABRIL DE 2026

Número 333 - Ano 39

Publicação Mensal

Preço de capa (edição digital): 1,67€ (IVA incluído)

Preço de capa (edição impressa): 3,90€ (IVA incluído)

www.revistarotaryportugal.pt

**RYLA. FORMAÇÃO DE
JOVENS LÍDERES**
PÁGINA 7



AMBIENTE
**O futuro começa nas
decisões de hoje**

PÁGINA 5

Rotary 



TODOS OS ROTÁRIOS TODOS OS ANOS



ROTARY DIRECT: FÁCIL, RÁPIDO, SEGURO

O programa de doações periódicas da The Rotary Foundation, o Rotary Direct, torna as suas contribuições regulares mais rápidas, fáceis de gerir e ainda mais seguras. Pode programar uma doação mensal, trimestral ou anual que habilita os membros do Rotary a transformar vidas nas suas comunidades e em todo o mundo.

Inscreva-se hoje: my.rotary.org/pt/rotary-direct





Conte com a preparação, não com a sorte

Há pouco tempo, num pequeno centro de saúde na aldeia de Aaye, no sudoeste da Nigéria, uma mulher entrou em trabalho de parto com gémeos. A equipa era reduzida e a enfermeira parteira responsável estava ausente.

Uma agente de saúde comunitária avançou. Tinha participado no programa *Together for Healthy Families in Nigeria*, uma iniciativa Programas de Grande Escala da The Rotary Foundation. Apesar de não ser parteira de formação, possuía competências essenciais em emergências obstétricas.

Horas depois, os dois bebés tinham nascido, um no centro de saúde e o outro num hospital geral, para onde a mãe foi encaminhada após identificação rápida de complicações. A mãe e os recém-nascidos estavam bem.

Situações semelhantes repetem-se todos os dias em várias regiões do mundo. A diferença entre a vida e a perda depende de profissionais preparados, sistemas eficazes e procedimentos fiáveis.

O programa *Together for Healthy Families in Nigeria* trabalha para que esses momentos terminem com esperança. O reforço dos sistemas de saúde e a formação de profissionais de primeira linha permitem proteger mães e crianças, mesmo em contextos exigentes.

Este trabalho traduz o sentido do serviço no Rotary. O serviço acontece em contextos exigentes, com recursos limitados e necessidades urgentes. Exige preparação antecipada e presença junto das comunidades quando surgem dificuldades.

A saúde materno-infantil tem rostos concretos. É a mãe que supera o parto, o recém-nascido que respira pela primeira vez, a família que permanece unida porque alguém estava preparado e decidiu agir. O Rotary investe nas pessoas e nos sistemas antes de serem postos à prova.

Programas como o *Together for Healthy Families in Nigeria* mostram o que acontece quando o Rotary reúne conhecimento local, parcerias globais e soluções sustentáveis. A colaboração com profissionais de saúde e líderes locais ajuda a garantir que cuidados que salvam vidas não dependem do acaso nem do lugar.

A história desta mãe e dos seus gémeos revela o impacto do serviço. Mostra pessoas que avançam para apoiar outras nos momentos mais frágeis.

Quando nos unimos para o bem, o serviço torna-se apoio concreto às famílias, reforço para as comunidades e compromisso contínuo de chegar onde a ajuda faz falta.

FRANCESCO AREZZO

Presidente do Rotary International

**AMBIENTE
O FUTURO COMEÇA NAS
DECISÕES DE HOJE**

05

**RYLA. FORMAÇÃO DE
JOVENS LÍDERES**

07

**BARCELONA
RECEBE A CONVENÇÃO
DO ROTARY EM 2027**

10

**NÚCLEOS ROTARY DE
DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO**

13

**ROTARACT
UM MÊS DE
CELEBRAÇÕES**

17

**DA TASMÂNIA
PARA O MUNDO**

21

**FUNDAÇÃO ROTÁRIA
PORTUGUESA CELEBRA
67.º ANIVERSÁRIO**

29

COMO FUNCIONA A SUA ASSINATURA

De acordo com o Regimento Interno do Rotary International (RI) (*Artigo 21.020.1 - Obrigatoriedade da assinatura*), todos os associados de um Rotary Club devem ser assinantes da revista oficial do RI ou de uma revista regional aprovada, que, no nosso caso, é a Revista Rotary Portugal. A assinatura pode ser recebida em formato digital ou impresso. O clube assegura a recolha e o envio do valor das assinaturas, de cada um dos seus associados, à Associação Portuguesa Rotária após a receção da respetiva fatura trimestral. Para questões relacionadas com envios, alterações de dados ou gestão de assinaturas, contacte os nossos serviços administrativos.

OBRIGAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO

A assinatura constitui uma obrigação estatutária definida no *Artigo 21.020.1* e deve ser regularizada pelos clubes no âmbito das normas e *obrigações rotárias*. Para apoio adicional, contacte os nossos serviços administrativos.

ENVIO DE NOTÍCIAS E FOTOGRAFIAS

Publicamos: notícias e fotografias que evidenciem ação e projetos dos clubes com impacto real na comunidade. Privilegiamos histórias inspiradoras, resultados concretos e participação ativa dos membros. As fotografias devem estar bem enquadradas e em alta definição (HD). **Não publicamos:** eventos do Rotary ou que não cumpram as diretrizes de imagem; conteúdos promocionais, textos de opinião ou matérias sem relevância rotária. Envie o endereço *web* caso pretenda colocar uma ligação (link) na notícia. Envie sempre para este endereço de e-mail: editoria@revistarotaryportugal.pt

FICHA TÉCNICA
Revista Rotary Portugal
www.revistarotaryportugal.pt

PROPRIETÁRIA E EDITORA
Associação Portugal Rotário
(Associação sem fins lucrativos)
NIPC 502128321

SEDE DA PROPRIETÁRIA E EDITORA
Rua João Machado, 100, 3.º, Sala 303/304
3000-226 Coimbra, Portugal

Endereço para envio de correspondência:
Apartado 148
4431-902 Vila Nova de Gaia

SEDE DA REDAÇÃO
Rua João Machado, 100, 3.º, Sala 303/304
3000-226 Coimbra, Portugal

DIREÇÃO EDITORIAL
Diretor: José Alberto Oliveira (PDG) (CPJ 2763)
Colaboraram nesta edição: Alberto Guerra, Carla Baptista (revisão), Cristina Póvoas, José Raposo, Rúben Bento, Rúben Peres, Vítor Cordeiro (PDG)

Envio de notícias:
editoria@revistarotaryportugal.pt

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
Responsável: Zélia Mota
geral@portugalrotario.pt | (+351) 912 661 650

ÓRGÃOS SOCIAIS DA PROPRIETÁRIA
Presidente: José Alberto Oliveira (PDG)
Vice-Presidente: Vítor Cordeiro (PDG)
Secretário: Leonel Madaíl dos Santos
Tesoureiro: José Lopes
Vogal: José Manuel Raposo

Detentores de 5% ou mais do capital: não aplicável
(Associação sem capital social)

ESTATUTO EDITORIAL
www.revistarotaryportugal.pt/estatuto-editorial

IMPRESSÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA
Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Tv. Sá e Melo 209, 4470-116 Maia

IDENTIFICAÇÃO LEGAL
N.º de Registo ERC: 110486
Depósito Legal: 5448/84

TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO
Tiragem: 300 exemplares impressos
Distribuição digital: 3300 assinantes

Preço de capa (digital): 1,67 € (1,58 € + 0,09 € IVA)
Preço de capa (impressa): 3,90 € (3,68 € + 0,22 € IVA)



Rotary
em números

Rotários/as:	1 151 491
Rotaractistas:	142 591
Interactistas:	435 666
Rotary Clubs:	36 389
Rotaract Clubs:	9 323
Interact Clubs:	18 936
Núcleos RDC:	14 298

23 de janeiro de 2026



Uma publicação da Rotary Global Media Network

AMBIENTE

O futuro começa nas decisões de hoje

O desgaste é perceptível no dia a dia. Ondas de calor prolongadas, incêndios cada vez mais intensos, cheias repentinas e períodos de seca cada vez mais frequentes alteram a vida de comunidades inteiras. A instabilidade é sentida fortemente na agricultura, na disponibilidade de água, na organização das cidades e até na saúde pública.

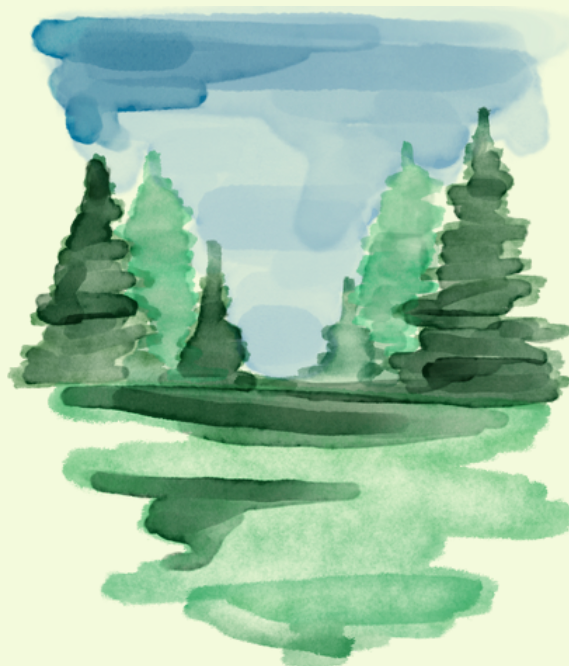
Este cenário resulta de décadas de opções acumuladas. Modelos de produção assentes na extração intensiva de recursos, no consumo acelerado e no desperdício sistemático criaram desequilíbrios que agora se manifestam com clareza. A pressão sobre os ecossistemas reduziu a capacidade de regeneração da natureza. Espécies desaparecem a um ritmo elevado, solos perdem fertilidade, rios e oceanos acumulam poluição. Cada um destes sinais aponta para uma relação que precisa de ser repensada.

As consequências são tangíveis. Agricultores enfrentam colheitas irregulares, cidades lidam com infraestruturas incapazes de responder a fenómenos extremos, famílias vivem com maior incerteza quanto ao futuro. O ambiente influencia diretamente a economia, o emprego e a qualidade de vida. Esta ligação torna evidente que proteger o ambiente corresponde a proteger as condições básicas de desenvolvimento das sociedades.

A resposta exige ação em várias frentes. Políticas públicas consistentes, inovação tecnológica e mudanças nos padrões de consumo fazem parte do caminho. Ao mesmo tempo, a dimensão local revela-se determinante. É nas comunidades que se testam soluções, mobilizam pessoas e criam exemplos que podem ser replicados. A proximidade permite compreender melhor os problemas e agir com maior rapidez.

O Rotary tem uma longa história ligada à melhoria das condições de vida nas comunidades. O seu propósito assenta no ideal de servir, promovendo iniciativas que respondem a necessidades reais e fomentam a cooperação entre pessoas e organizações. Esta base oferece uma oportunidade clara para integrar a dimensão ambiental em projetos e estratégias de ação.

Muitos clubes têm desenvolvido iniciativas relacionadas com a proteção do ambiente. Programas de reflorestação, limpeza de espaços naturais, promoção do uso eficiente da água e campanhas de sensibilização junto das escolas mostram uma capacidade de intervenção diversificada. Estas ações têm impacto direto, mas



também criam consciência e envolvem a comunidade em torno de objetivos comuns.

A área da água, saneamento e higiene, tradicionalmente valorizada no Rotary, ganha hoje uma relevância ainda maior. O acesso a água limpa e a gestão responsável deste recurso tornam-se essenciais num contexto de maior escassez e variabilidade. Projetos que melhoram sistemas de abastecimento, reduzem perdas e promovem práticas sustentáveis contribuem para a resiliência das comunidades.

A educação surge como um eixo determinante. Crianças e jovens que crescem com uma compreensão clara dos desafios ambientais tendem a adotar comportamentos mais responsáveis. Escolas, associações e famílias desempenham aqui um papel importante. O Rotary, através da sua presença local, consegue estabelecer pontes entre estes diferentes atores, criando programas que combinam informação com experiência prática.

A dimensão internacional da organização permite também partilhar conhecimento e boas práticas. Projetos desenvolvidos num país podem inspirar soluções noutras contextos. Esta circulação de ideias reforça a capacidade de resposta e evita a repetição de erros. A cooperação internacional ganha especial relevância quando se trata de desafios que não conhecem fronteiras, como as alterações climáticas.



Cada clube tem margem para agir de acordo com a sua realidade. A identificação de necessidades locais, o envolvimento de parceiros e a definição de objetivos claros ajudam a construir projetos consistentes. A continuidade das iniciativas revela-se decisiva, pois muitas das mudanças necessárias exigem tempo e acompanhamento.

A liderança desempenha um papel relevante neste processo. Presidentes de clube, dirigentes distritais e responsáveis por comissões têm a oportunidade de integrar a dimensão ambiental nas suas prioridades. A forma como se definem agendas, se mobilizam recursos e se comunicam resultados influencia a capacidade de gerar impacto.

A responsabilidade estende-se a cada membro do Rotary. A coerência entre valores e comportamentos ganha expressão nas escolhas quotidianas. Opções de consumo mais conscientes, redução do desperdício, uso eficiente de recursos e participação ativa em projetos comunitários contribuem para um efeito cumulativo significativo. Pequenas ações, repetidas por muitas pessoas, produzem resultados visíveis.

O ambiente também coloca desafios às empresas e organizações. Modelos de negócio mais sustentáveis, práticas de gestão responsáveis e investimento em inovação ambiental tornam-se fatores de competitividade. Muitos membros do Rotary ocupam posições de liderança nestes contextos, o que amplia a sua capacidade de influência. As decisões tomadas nestes espaços têm impacto que ultrapassa o âmbito individual.

A comunicação desempenha um papel importante na mobilização. Informar com rigor, partilhar exemplos concretos e valorizar resultados

alcançados ajuda a criar uma cultura de responsabilidade. Histórias de sucesso inspiram outros a agir e mostram que a mudança é possível.

A ligação entre ambiente e qualidade de vida reforça a urgência da ação. Comunidades com espaços verdes bem cuidados, água de qualidade e ar limpo oferecem melhores condições para viver, trabalhar e crescer. Este benefício direto facilita o envolvimento das pessoas e torna os projetos mais próximos da realidade quotidiana.

O Rotary dispõe de ferramentas que podem potenciar esta intervenção. A colaboração com The Rotary Foundation permite apoiar projetos com impacto significativo, incluindo aqueles que integram componentes ambientais. A articulação entre clubes, distritos e parceiros externos aumenta a capacidade de mobilizar recursos e conhecimentos.

A construção de soluções duradouras exige visão e consistência. Projetos isolados têm impacto limitado quando não são acompanhados por estratégias de continuidade. A definição de objetivos de médio e longo prazo ajuda a orientar esforços e a avaliar resultados.

A relação com o ambiente passa também por uma mudança cultural. Valorização do equilíbrio, respeito pelos recursos naturais e consciência das consequências das nossas ações tornam-se elementos presentes nas decisões do dia a dia. Esta transformação não acontece de forma imediata, mas ganha força à medida que mais pessoas e organizações adotam práticas responsáveis.

A realidade atual mostra que o tempo de adiar decisões se esgotou. Cada intervenção conta, cada projeto contribui e cada escolha individual tem peso. A capacidade de agir está ao alcance de todos, desde que exista vontade e compromisso.

O ambiente reflete aquilo que fazemos com ele. O caminho constrói-se a partir das decisões que tomamos hoje, nas comunidades onde vivemos e nas organizações que integramos.



FORMAÇÃO DE JOVENS LÍDERES

RYLA



Os programas RYLA (Rotary Youth Leadership Awards), ou Prémios Rotários de Liderança Juvenil, afirmaram-se como uma das iniciativas mais consistentes do Rotary na formação de jovens líderes. Ao longo de

vários dias, participantes de diferentes origens juntam-se para trabalhar competências que raramente se desenvolvem em contexto académico formal, como comunicação, tomada de decisão, trabalho em equipa e gestão de conflitos. O modelo é simples na forma e exigente no conteúdo.

Um RYLA reúne jovens, geralmente entre os 14 e os 30 anos, dependendo da organização de cada distrito, e coloca-os num ambiente intensivo de aprendizagem. O programa é promovido por clubes e distritos do Rotary, com enquadramento internacional, mas com liberdade suficiente para se adaptar às realidades locais. Essa flexibilidade permite que cada edição responda às necessidades concretas dos participantes e da comunidade.

A experiência começa antes do próprio evento. Os candidatos são identificados pelos clubes Rotary e Rotaract, escolas, universidades ou organizações locais. O processo de seleção valoriza o potencial de liderança, a vontade de aprender e a capacidade de se envolver com os outros. Muitos jovens chegam ao RYLA sem um percurso formal de liderança, mas com sinais claros de iniciativa e sentido de responsabilidade.

Durante o programa, os dias são preenchidos com sessões práticas, debates, dinâmicas de grupo e momentos de reflexão. O ambiente favorece a participação ativa. Cada jovem é chamado a expor ideias, a ouvir perspectivas diferentes e a ajustar o seu comportamento em função do grupo. A aprendizagem acontece no confronto com situações reais, ainda que simuladas, que exigem decisões rápidas e pensamento estruturado.

Os facilitadores desempenham um papel determinante. São rotários ou profissionais convidados, com experiência em liderança, formação ou áreas específicas relevantes para o programa. A sua função passa por orientar, desafiar e criar condições para que os participantes se descubram a si próprios. A relação entre facilitadores e jovens tende a ser próxima, marcada pela partilha de experiências e pela construção de confiança.

Os benefícios para os participantes tornam-se visíveis desde cedo. A melhoria na comunicação é uma das mudanças mais imediatas. Jovens que chegam reservados ganham confiança para falar em público e defender ideias. A capacidade de trabalhar em equipa evolui de forma clara, sobretudo quando confrontados com tarefas que exigem cooperação efetiva. Surge também uma maior consciência sobre o impacto das decisões individuais no grupo.

O RYLA cria ainda uma rede de contactos que se prolonga no tempo. Muitos participantes mantêm ligação entre si e com o Rotary, encontrando novas oportunidades de envolvimento. Alguns seguem para o Rotaract, outros aproximam-se dos clubes rotários como parceiros ou futuros membros. Este percurso reforça a continuidade do trabalho do Rotary junto das novas gerações, alinhado com a Avenida de Serviços à Juventude, que reconhece o papel dos jovens na construção de comunidades mais equilibradas.

A organização de um RYLA exige planeamento rigoroso. O distrito, em articulação com os clubes, define objetivos, escolhe o local, prepara o programa e assegura os recursos necessários. A segurança dos participantes é uma prioridade permanente. As normas do Rotary relacionadas com proteção de jovens devem ser seguidas com atenção,



incluindo a verificação de antecedentes dos responsáveis, a definição de códigos de conduta e a existência de canais claros para reportar qualquer situação.

O financiamento pode resultar de várias fontes. Muitos clubes apoiam diretamente a participação de jovens das suas comunidades. Existem também parcerias com entidades locais, empresas ou instituições de ensino. Em alguns casos, os próprios participantes contribuem com uma parte do custo, o que reforça o compromisso com a experiência.

As regras de funcionamento são claras e conhecidas desde o início. Espera-se pontualidade, respeito mútuo e participação ativa. O ambiente é exigente, mas equilibrado. Existe espaço para momentos informais, que ajudam a consolidar relações e a criar um espírito de grupo forte. A convivência fora das sessões formais é, muitas vezes, onde se estabelecem ligações mais duradouras.

Após o término do RYLA, o acompanhamento dos participantes faz a diferença. Os clubes podem convidar os jovens a partilhar a sua experiência em reuniões, envolver-se em projetos ou colaborar em iniciativas locais. Este passo evita que a experiência se esgote no momento e permite transformar o entusiasmo em ação concreta.

Alguns distritos criaram redes de antigos participantes, promovendo encontros periódicos ou oportunidades de formação contínua. Esta continuidade reforça o impacto do programa e mantém os jovens ligados a uma comunidade de valores e prática. O Rotary ganha, assim, uma base de futuros líderes que conhecem a organização por dentro e compreendem o seu propósito.

O impacto do RYLA estende-se também às comunidades de origem dos participantes. Jovens mais preparados regressam com vontade de intervir, seja em contexto escolar, associativo ou profissional. As competências adquiridas refletem-se em iniciativas concretas, muitas vezes com apoio dos clubes rotários. Este efeito multiplicador justifica o investimento feito por cada distrito.

A ligação ao Rotary International garante coerência e alinhamento com os princípios da organização. O ideal de servir, presente no Objetivo do Rotary, encontra aqui uma expressão prática. Jovens que passam pelo RYLA compreendem que liderança implica responsabilidade e ação orientada para o bem comum.

Os testemunhos de participantes revelam mudanças consistentes. Falam de maior clareza nos objetivos pessoais, de capacidade para gerir desafios e de uma nova forma de olhar para o papel que podem desempenhar na sociedade. Estas transformações resultam de uma experiência intensa, bem estruturada e acompanhada por pessoas que conhecem o valor do serviço.

Para os clubes rotários, o RYLA representa uma oportunidade concreta de ligação à comunidade. Permite identificar jovens com potencial, apoiar o seu crescimento e criar pontes entre gerações. A relação que se estabelece tende a ser duradoura e produtiva.

A preparação de cada edição deve incluir avaliação dos resultados. O feedback dos participantes, facilitadores e organizadores ajuda a ajustar o programa e a melhorar futuras iniciativas. Este processo contínuo de aprendizagem mantém o RYLA relevante e eficaz.

O sucesso de um RYLA mede-se pela qualidade da experiência e pelo percurso dos participantes depois do programa. Jovens que saem com vontade de agir, com ferramentas para o fazer e com uma rede de apoio sólida representam um ganho real para as suas comunidades.

O Rotary encontrou no RYLA uma forma concreta de investir no futuro. A aposta em liderança jovem traduz-se em impacto duradouro, visível nas pessoas e nas comunidades onde intervêm.





RYLA

Algumas experiências contam-se em dias. Outras perduram pelo tempo. Nos RYLA, tudo se cruza. Um, dois ou três dias intensos bastam, para abrir caminhos que continuam muito para lá deste programa do Rotary International.

Em Santa Maria da Feira, entre 6 e 8 de março de 2026, o **Rotary Club Douro e Vouga International**, do Distrito 1970, voltou a reunir jovens de diferentes pontos do país. Chegaram sem se conhecerem, com percursos distintos e expectativas difusas. Saíram com uma consciência clara do que são capazes de fazer em conjunto.

Uma participante recorda o primeiro jantar, organizado como um “*escape dinner*”. À mesa, grupos formados ao acaso. Pouco tempo para se conhecerem, ainda menos para prepararem a resolução de enigmas. “*Ninguém se conhecia e fomos colocados em grupos aleatórios*”, conta. A pressão inicial deu lugar a algo diferente. À medida que os desafios avançavam, surgia uma dinâmica nova. “*Fomos positivas, encorajámos umas às outras, divertimo-nos sempre*.” O grupo acabou por vencer, mas o que ficou foi outra ideia de equipa. “*É assim que, no meu futuro, pretendo trabalhar*”, resume, já a projetar o que levou dali para a vida.

Outro participante fixa-se numa atividade de decisão em grupo. Sete ou oito pessoas, pouco tempo e informação dispersa. O início foi desordenado, com várias ideias a surgirem em simultâneo. A pressão do tempo obrigou a fazer escolhas rápidas. “*Fomos obrigados a sair da nossa zona de conforto, a lidar com personalidades muito diferentes*”, explica.

A mudança aconteceu quando começaram a ouvir-se de forma mais atenta. A solução final deixou de ser uma soma de opiniões para passar a ser um resultado construído em conjunto. “*Percebi como a diversidade, que parecia um obstáculo, acabou por enriquecer completamente o resultado*.”

Os testemunhos repetem uma ideia simples, expressa de formas diferentes. O RYLA cria situações que obrigam a agir, a decidir e a lidar com os outros sem filtros. A maioria dos participantes reconheceu que o programa superou as expectativas. Vários referiram o impacto imediato na confiança pessoal e na forma como encaram o trabalho em equipa. Muitos manifestaram vontade de continuar ligados ao Rotary, procurando conhecer melhor o Rotaract ou envolver-se em projetos.

Maria Eduarda Guerreiro, Duda, chegou ao RYLA com curiosidade. Trazia na memória a experiência de um *Summer Camp Rotary*, vivido meses antes, onde tinha descoberto um ambiente diferente, feito de partilha e sentido de comunidade.

Foi no RYLA que tudo se tornou mais claro. Entre sessões, conversas e desafios, encontrou um espaço onde as ideias deixavam de ser abstratas. “*Foi apenas depois de participar no RYLA que confirmei a vontade que tinha em criar um Clube Rotaract*”, conta. “*Aprendi a ser uma pessoa mais resiliente, mais informada, mais vulnerável e mais tolerante*.” As palavras descrevem um processo interior. No contacto com outros jovens e com os orientadores do programa, percebeu que havia caminho para dar sequência àquilo que começava ali.

O **Rotary Club Estoi Palace International**, do Distrito 1960, acompanhou esse percurso com atenção. O clube tem vindo a apostar na participação de jovens em programas internacionais e reconheceu na Duda um perfil que pedia continuidade. Vítor Rosão, presidente do clube, lê esse momento com pragmatismo: “*Esta experiência é muito mais do que uma viagem enriquecedora; é um investimento estratégico no futuro da nossa organização*.”

A aposta ganhou forma. O clube apoiou a participação da Duda no **RYLA Algarve 2024-2025** e incentivou o contacto com jovens já envolvidos no Rotaract. A proximidade com essa realidade ajudou a transformar a intenção em projeto.

A proposta surgiu numa reunião de clube, a 20 de maio de 2025, com a presença do governador do Distrito 1960, Paulo Taveira de Sousa. Nas semanas seguintes, o grupo foi-se consolidando.

A 15 de julho de 2025, nascia o **Rotaract Club Estoi Palace International**. Duda assumiu a presidência do novo clube, rodeada por jovens que tinham passado por experiências semelhantes, em *Summer Camps* e eventos RYLA. A entrega da Carta Constitucional, a 26 de outubro, com o governador Jorge Lucas Coelho, marcou o início formal de um trabalho que já vinha a ser construído.

Ambos os clubes Rotary, aqui mencionados, viram nascer um clube Rotaract a partir de um RYLA, mostrando como o programa pode abrir novas oportunidades de serviço.

Barcelona recebe Convenção do Rotary International em 2027 após alteração de calendário

Barcelona vai receber a Convenção do Rotary, entre 26 e 30 de junho de 2027, na Fira de Barcelona, após decisão do Conselho Diretor do Rotary International, tomada a 3 de abril, antecipando a realização do evento nesta cidade, inicialmente previsto para 2029.

A convenção de 2027 estava programada para decorrer no Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, mas a atual situação na região do Golfo e as incertezas associadas às viagens internacionais levaram o Rotary a adiar a realização naquele destino, optando por transferir o encontro para a cidade espanhola.

Segundo o Conselho Diretor, Barcelona reúne condições logísticas e acessibilidades que facilitam a participação de membros oriundos de diferentes partes do mundo, além de experiência consolidada na organização de grandes eventos internacionais. A cidade já acolheu a convenção em 2002.

O presidente do Rotary International, Francesco Arezzo, agradeceu aos organizadores e membros locais pela flexibilidade demonstrada na adaptação ao novo calendário, destacando o esforço conjunto para garantir a realização do evento. Francesco expressou também reconhecimento aos membros e dirigentes dos Emirados Árabes Unidos pelo trabalho desenvolvido na preparação da convenção no Dubai, referindo a intenção de realizar uma futura edição naquele país.

A Convenção do Rotary International constitui o principal encontro anual da organização, reunindo membros de vários países para sessões de trabalho, partilha de projetos e reforço das relações internacionais, num contexto alinhado com a promoção da compreensão entre povos e da cooperação global.

As inscrições para esta edição de 2027, em Barcelona, deverão abrir em setembro de 2026.





o Valor do SERVIÇO HUMANITÁRIO

O serviço humanitário ocupa um lugar claro e vital na identidade do Rotary. Surge no quotidiano dos clubes, nas decisões que tomam e na forma como cada membro olha para a sua comunidade. Falar de serviço implica falar de ação concreta, de resposta a necessidades reais e de uma disponibilidade genuína para melhorar a vida dos outros.

O próprio *Objetivo do Rotary* aponta esse caminho ao incentivar o ideal de servir como base de todo o empreendimento digno. Esta ideia ganha forma quando profissionais de diferentes áreas colocam as suas competências ao serviço de causas comuns. Cada projeto nasce de um problema identificado e de uma vontade partilhada de o resolver, com sentido prático e impacto direto.

Nos clubes, o serviço humanitário manifesta-se de várias formas. Através de iniciativas locais, próximas das pessoas, como o apoio a famílias em situação de vulnerabilidade, projetos na área da educação ou ações de promoção da saúde. Há também intervenções de maior escala, muitas vezes desenvolvidas em parceria com outros clubes ou com recurso a subsídios globais da The Rotary Foundation, que permitem levar soluções a comunidades distantes. Em qualquer dos casos, o ponto de partida é sempre o mesmo, a atenção ao outro, a empatia.

A diversidade profissional dos membros do Rotary contribui para a qualidade destas respostas. Um médico, um engenheiro, um professor ou um gestor trazem olhares diferentes sobre o mesmo problema. Essa pluralidade permite desenhar soluções mais completas e sustentáveis. O serviço passa a ser um processo estruturado, com planeamento, execução e avaliação.

O serviço humanitário também reforça a ligação entre os membros. Trabalhar em conjunto cria confiança, aproxima pessoas e gera um sentimento de pertença. O companheirismo ganha força quando se traduz em ação partilhada por todos. As relações deixam de ser formais e passam a ter um propósito comum.

A dimensão internacional do Rotary amplia este impacto. Projetos desenvolvidos em diferentes países mostram como o ideal de servir atravessa culturas e realidades distintas. A cooperação entre clubes permite levar conhecimento, recursos e experiência a quem mais precisa, promovendo compreensão e boa vontade entre povos.

Cada membro tem um papel claro. O Rotary oferece o enquadramento, os valores e as oportunidades. A concretização depende da iniciativa individual, da capacidade de identificar necessidades e da vontade de agir. O serviço humanitário constrói-se assim, passo a passo, projeto a projeto, sempre com a mesma intenção, contribuir para uma sociedade mais justa e mais próxima.

olhares com impacto

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Primeiro Prémio
1 TÍTULO PAUL HARRIS

ATÉ 31 DE MAIO DE 2026

O Rotary é feito de pessoas que se unem e entram em ação. Ações concretas, mudanças duradouras e encontros improváveis. Muitas dessas histórias passam diante dos nossos olhos todos os dias. Algumas merecem ser guardadas. Outras, partilhadas.

A revista Rotary Portugal lançou um **Concurso de Fotografia** que convida rotários(as), rotaractistas, participantes de programas do Rotary e membros das comunidades abrangidas pela revista a captar, em imagem, o que significa criar mudanças duradouras.

Procuram-se fotografias que mostrem **ação, cooperação, proximidade humana e impacto real**. Imagens que contem uma história sem palavras.

Olhe para o que fazemos, para quem servimos e para a forma como o fazemos. Pode ser um projeto no terreno, um momento de aprendizagem, um gesto de cuidado, uma parceria improvável ou um instante de verdadeira ligação entre pessoas.

As melhores fotografias serão publicadas na revista e nos seus canais oficiais, valorizando o trabalho desenvolvido nos clubes e dando rosto ao Rotary vivido no dia a dia.

Se tem uma imagem que mostra pessoas unidas a criar futuro, este concurso é para si. O olhar é seu. A história pode chegar a todos.

Para mais **informações e regulamento**, aceda à ligação ou através do código QR.



Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário

SIMPLES E PODEROSOS!

Nasceram de uma ideia simples: estender o espírito rotário a pessoas que não podem, ou não desejam, tornar-se rotárias, mas que partilham a vontade de melhorar a sua comunidade.

Em inglês Rotary Community Corps (RCC), os Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) surgiram no final da década de 1980 como evolução dos antigos “*Rotary Village Corps*”, ganhando rapidamente impacto em países onde a intervenção comunitária precisava de estruturas organizadas e resilientes. Hoje, continuam a ser uma ferramenta essencial para reforçar a presença do Rotary no terreno e dar voz às comunidades que servimos.

O NRDC é um grupo autónomo de moradores, líderes locais e parceiros que se organizam com apoio de um Rotary Club patrocinador. A sua missão é resolver problemas locais com soluções locais, criando capacidade, fortalecendo redes e desenvolvendo liderança comunitária. Procuram melhorar a qualidade de vida onde vivem, sempre alinhados com o Objetivo do Rotary.

Os clubes são encorajados a criar NRDC quando identificam comunidades com energia, vontade e sentido de pertença, mas que precisam de estrutura para transformar boas intenções em ação sustentável. A proximidade permite uma leitura clara das necessidades reais, desde o apoio social à educação, saúde, ambiente, inclusão ou desenvolvimento económico. Em várias regiões do mundo, os NRDC tornaram-se polos de transformação social que permanecem mesmo quando os ciclos de presidência dos clubes mudam. Criam continuidade, propriedade comunitária e impacto duradouro, três fatores centrais para os padrões de sustentabilidade do Rotary.



Como funcionam e quais as suas regras essenciais

Não sendo clubes rotários, os NRDC não têm quotas, dirigentes rotários nem obrigatoriedade de reuniões formais. Contudo, seguem princípios claros definidos pelo Rotary International:

- **Devem ser patrocinados por um Rotary Club**, que assume a supervisão, o apoio e a ligação ao distrito.
- **Afiliação aberta à comunidade**, sem discriminação, reunindo voluntários que conheçam os desafios locais.
- **Estrutura mínima**, com presidente, secretário e comissão de projetos, eleitos internamente.
- **Reuniões regulares**, em formato flexível, com relatórios simples enviados ao clube patrocinador.
- **Objetivos realistas e mensuráveis**, alinhados com prioridades da comunidade.
- **Independência operacional**, com o Rotary a atuar como mentor e facilitador, nunca como gestor direto.
- **Foco na melhoria da qualidade de vida**, evitando atividades meramente assistencialistas.

Estas regras constam nos documentos normativos do Rotary e enquadram os NRDC como extensão direta da ação rotária, mas com autonomia suficiente para promover soluções enraizadas na comunidade.

Boas práticas que tornam um NRDC forte

A experiência internacional mostra que os NRDC funcionam melhor quando:

- o Rotary Club identifica necessidades reais através de escuta ativa e diálogo comunitário;
- os membros do NRDC recebem formação básica sobre liderança, comunicação, elaboração de projetos e princípios rotários;
- o clube patrocinador acompanha, mas não controla;
- os projetos são simples, úteis e visíveis, reforçando a confiança da comunidade;
- existe articulação com autoridades locais, escolas, associações e outros parceiros;
- a continuidade é assegurada por sucessão organizada e captação de novos membros.

Estes grupos tornam os projetos mais sustentáveis porque pertencem à comunidade. Não desaparecem quando termina o mandato de um presidente de clube, reforçando a visão do Rotary de criar impacto duradouro.

Casas da Amizade: o desafio da transformação

Em alguns clubes, especialmente em Portugal e no Brasil, as *Casas da Amizade* têm uma história longa de apoio solidário, muitas vezes geridas por familiares de rotários. Embora não faça parte das estruturas oficiais do Rotary, desempenha um papel relevante em ações sociais. Assim, os clubes que ainda mantêm uma *Casa da Amizade*, têm uma oportunidade de transformá-la, formalmente, num Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário.

A transição é natural, uma vez que as *Casas da Amizade* já trabalham voluntariado, projetos sociais e proximidade com a comunidade. Ao converterem-se em NRDC:

- ganham reconhecimento oficial do Rotary Internacional;
- podem receber formação e apoio do distrito;
- tornam-se elegíveis para colaborar em projetos estruturados do clube;
- reforçam a transparência e a organização interna;
- integram-se num modelo global replicado em mais de 80 países.

Esta transformação exige apenas a formalização do núcleo, o registo junto do clube patrocinador e o alinhamento com as normas dos NRDC. Mantém-se o espírito de serviço e acrescenta-se estrutura, continuidade e visibilidade.

Uma ferramenta ao alcance de todos os clubes

Criar um NRDC é uma forma eficiente de expandir o alcance do Rotary sem aumentar o número de associados. Dá voz à comunidade, desenvolve liderança local, cria relações duradouras e multiplica a capacidade de ação do clube. Em áreas urbanas ou rurais, em freguesias pequenas ou bairros densos, há sempre líderes informais que podem ganhar força e impacto quando ligados à rede rotária.

Numa altura em que o Rotary reforça a importância da adaptação, da abertura e do envolvimento comunitário, os NRDC representam uma das formas mais práticas de unir pessoas, fortalecer comunidades e deixar marcas que permanecem para além de qualquer ano rotário.

Se um clube procura servir melhor e multiplicar o impacto, um Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário pode ser o seu próximo grande passo.



Do ruído à clareza

O que o **Lean** me ensinou sobre foco, disciplina e melhoria contínua

Por Cristina Póvoas, Rotary Club de Sintra

O meu primeiro contacto com o **Rotary Satellite Club - Oeiras Lean** (RSCOL) aconteceu há cerca de um ano, quando decidi inscrever-me numa formação com um objetivo simples e muito prático: perceber o que era, afinal, o Lean e de que forma poderia ser aplicado à minha atividade de mediação imobiliária. Cheguei com curiosidade e vontade de aprender algo novo que tivesse utilidade real no meu dia a dia profissional, num contexto em que decisões, prioridades e gestão do tempo fazem uma diferença concreta nos resultados.

Desde então, frequentei duas formações. Nunca as encarei como algo meramente académico. Para mim, o valor está na ponte entre o conceito e a prática, entre o método e a realidade concreta de quem trabalha diariamente com pessoas, processos e decisões, muitas vezes sob pressão.

Trabalho num contexto onde a variedade de assuntos e de interlocutores é constante. Clientes, colegas, parceiros, plataformas diferentes, canais de comunicação distintos. Esta multiplicidade, que é uma riqueza, também é um desafio sério à organização e ao foco. Se não existir uma disciplina mínima na forma como o trabalho é estruturado, o risco é simples: o essencial perde-se no meio do acessório e a qualidade do trabalho sofre. E quando a qualidade sofre, o impacto não é apenas interno, reflete-se inevitavelmente no serviço prestado e nas decisões tomadas.

Foi precisamente nesse contexto que comecei a sentir que precisava de repensar a minha forma de trabalhar. Não no sentido de trabalhar menos, mas de trabalhar melhor: criar critérios, saber dizer não a certas solicitações e impor alguma ordem num fluxo de informação que tende naturalmente para o excesso. O Lean apareceu, para mim, como uma possível resposta a essa necessidade, como uma forma diferente de olhar para processos, rotinas e prioridades.

Um dos exemplos mais concretos dessa realidade era, e ainda é, o e-mail. Todos os dias recebo centenas de mensagens. A grande maioria não é dirigida a mim de forma direta, nem resolve, nem contribui para algo que eu precise efetivamente de fazer. Durante muito tempo, a minha gestão da *inbox* foi reativa e pouco estruturada. Ia vendo o que era mesmo para mim, ignorava o resto e, periodicamente, fazia limpezas mais ou menos radicais, normalmente quando surgia o aviso de que

a caixa estava cheia. Era uma gestão baseada mais na urgência do que no critério.

Este método tinha dois problemas óbvios e ambos pesavam no dia a dia. Primeiro, criava ruído constante. A caixa de entrada estava quase sempre cheia de informação irrelevante, o que tornava mais difícil identificar rapidamente o que era importante e o que exigia uma resposta ou decisão imediata. Segundo, introduzia um stress desnecessário, porque a sensação de acumulação e de descontrolo estava sempre presente, mesmo quando, objetivamente, as tarefas estavam a ser cumpridas e o trabalho avançava.

No contexto da formação “O Tao do Lean – Starter 1”, integrando a equipa Kiichiro Toyoda, surgiu a oportunidade de transformar este problema num trabalho prático. A proposta de tema foi simples: como gerir de forma prática e eficiente as nossas caixas de correio eletrónico. No meu setor, e em particular na mediação imobiliária, o e-mail tornou-se muitas vezes mais um meio de publicidade do que uma ferramenta de trabalho. Para mim, esta utilização do e-mail é, além de ineficiente, pouco respeitadora do tempo de quem recebe e da função que esta ferramenta deveria cumprir.

O problema não era apenas o volume. Era a forma como esse volume contaminava a capacidade de usar o e-mail como aquilo que ele deveria ser: um instrumento de trabalho, de coordenação, de decisão e de registo. Quando tudo entra da mesma forma, sem filtros, sem prioridades e sem critérios claros, o que deveria ajudar passa facilmente a atrapalhar. Foi este o ponto de partida do nosso trabalho de grupo.

Uma das coisas mais interessantes deste processo foi perceber que as soluções em si não eram, na maioria dos casos, revolucionárias. Não descobri nenhuma ferramenta secreta nem nenhum truque milagroso. Muitas das boas práticas já as conhecia. A verdadeira diferença esteve noutra lado: na quantificação do impacto, na consciência clara do tempo perdido e, sobretudo, na disciplina necessária para aplicar essas práticas de forma consistente, dia após dia, mesmo quando a tentação de voltar aos velhos hábitos é grande.

É aqui que entra o Formulário 3C, que para mim foi uma novidade. Mais do que uma ferramenta, funcionou como uma forma estruturada de pensar. Ajudou-me a separar sintomas de causas, a não ficar

apenas pela implementação de medidas, mas a medir e a avaliar a sua eficácia. Esta lógica de medir para poder melhorar, e de melhorar de forma contínua, foi talvez o maior ensinamento que retirei de todo o processo, porque obriga a sair da perceção subjetiva e a entrar num terreno mais objetivo e mais exigente.

No caso concreto do e-mail, a mudança principal foi de atitude e de hábito. Passei a lidar diariamente com todas as situações que aparecem na *inbox*. Cada mensagem tem um destino claro: ou é resolvida, ou é transformada numa ação, ou é arquivada, ou é eliminada. Paralelamente, comecei a criar regras automáticas, a cancelar subscrições desnecessárias e a filtrar, logo à entrada, grande parte do correio não solicitado. Pequenas decisões, aplicadas de forma consistente, começaram a produzir efeitos visíveis.

O resultado não foi apenas uma caixa de entrada mais limpa, mas sim uma mudança na forma de trabalhar. Foi, sobretudo, uma caixa de entrada que passou a refletir aquilo que realmente tenho de fazer. Hoje, quando abro o e-mail de trabalho, vejo tarefas concretas, não vejo ruído. Isso traz uma tranquilidade operacional enorme.

É importante sublinhar uma coisa: esta melhoria não criou 'tempo livre' no sentido clássico da expressão. No meu caso, e creio que em muitos contextos profissionais exigentes, o tempo libertado num processo tende a ser reinvestido noutros. O que mudou foi a qualidade desse tempo. Há menos stress, mais foco e maior capacidade de identificar rapidamente o que precisa de ser corrigido ou ajustado.

Talvez mais relevante ainda seja o facto de esta forma de pensar não ter ficado confinada ao correio eletrónico. Comecei a aplicar a mesma lógica a outras áreas. Medir a comunicação, medir os resultados de reuniões com clientes, analisar o que correu bem e tentar melhorar, perceber o que correu mal e corrigir. Este não é um trabalho intuitivo nem imediato. Exige disciplina e consistência.

As minhas expectativas iniciais em relação à formação eram quase inexistentes. Entro sempre em processos de aprendizagem com a mesma postura: aprender algo novo e perceber se tem utilidade prática. Neste caso, a utilidade revelou-se não num conjunto fechado de técnicas, mas numa mudança de mentalidade. Passar de uma lógica reativa para uma lógica de melhoria contínua, baseada em observação, medição e ajuste, é uma transformação que não acontece de um dia para o outro.

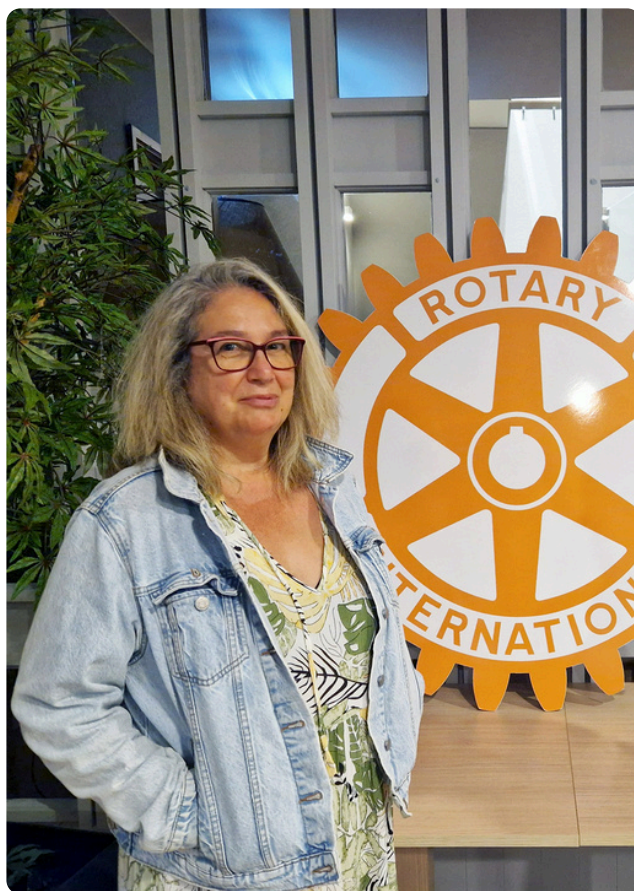
Se tivesse de recomendar esta formação, fá-lo-ia, sem hesitar, a colegas da minha própria profissão. A mediação imobiliária envolve muitos intervenientes, muitos processos interligados e uma complexidade operacional que facilmente se torna difícil de gerir

sem método. O Lean veio clarificar, dar linguagem aos problemas e estrutura às soluções possíveis. Não se trata de vender a ideia de uma solução milagrosa. Trata-se, isso sim, de reconhecer que todos os processos podem ser melhorados e que essa melhoria começa quase sempre por pequenas mudanças consistentes, aplicadas com disciplina, acompanhadas por medição e sustentadas no tempo.

Não posso terminar sem deixar uma palavra de reconhecimento ao trabalho que o RSCOL tem vindo a desenvolver na divulgação do pensamento Lean em Portugal. A forma como aproxima estes conceitos da prática, através da formação, é essencial para que mais profissionais possam não apenas conhecer o Lean, mas sobretudo aplicá-lo de forma consistente no seu dia a dia, nos seus próprios contextos e desafios.

Se tivesse de resumir tudo isto num episódio simbólico, escolheria a transformação da minha *inbox*. Eliminar o ruído, ficar apenas com o que importa e usar essa clareza como base para decidir melhor. No fundo, foi isso que o Lean me trouxe até agora.

E talvez o mais importante, a noção de que melhorar não é um projeto com fim marcado. É um processo contínuo.



Cristina Póvoas, c.aguiar@remax.pt

Um mês de celebrações

Por Rúben Peres

No mês de março, não faltaram celebrações. Chegou a Primavera, o Dia dos nossos pais e o Dia Internacional da Felicidade. De forma mais destacada, celebrou-se o Dia Internacional da Mulher, uma data em que se homenageiam as mulheres e as suas conquistas ao longo dos anos, mas em que também se relembram todos os desafios e o caminho que ainda falta percorrer para alcançarmos a igualdade.

Como celebrou o Rotaract?

Começando pelo **Rotaract de Vila Nova de Gaia**, no dia 14 de março, realizou um ciclo de palestras no qual deu voz a testemunhos de mulheres inspiradoras. Foi um dia em que foram contadas histórias de superação, de impacto e de liderança, tudo isto com o objetivo de inspirar e motivar todos os presentes. De forma a apoiar esta causa, os valores pagos pela entrada foram ainda revertidos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Um pouco mais a norte, os **Rotaract Club de Fafe, Felgueiras e Penafiel** voltaram a juntar-se para realizar a 2.ª edição do seu projeto “Vamos Falar de Saúde Mental”, nascido da vontade de criar um espaço para escutar, ouvir e aprender sobre tópicos ainda considerados tabu, promove a reflexão, a partilha de experiências e a consciencialização, tudo isto num ambiente aberto, seguro e sem julgamentos.

Se na primeira edição houve um foco mais generalista, abordando vários pontos importantes como a pressão académica e profissional, a motivação, a autoestima ou as relações interpessoais, nesta edição o tema foi a violência doméstica e no namoro, uma realidade que afeta tanto a saúde mental como a segurança e a própria dignidade da pessoa. Com mesas-redondas repletas de oradores ligados a estas áreas, foi mais uma edição de sucesso, que nos deixa a questionar o que poderá vir a seguir.

Dia Mundial do Rotaract

Um dia importante para o Rotary International, 13 de março. Celebrou-se o Dia Mundial do Rotaract, uma data dedicada a reconhecer o espírito de serviço, a liderança e a ação de milhares de jovens espalhados pelo mundo. Uma data que nos ajuda a refletir sobre o impacto das nossas ações e a renovar o compromisso de transformar as nossas comunidades. A celebração de todos os projetos que realizamos, mas também dos valores que nos unem.

Neste espírito, o Distrito 1960 partilhou na sua página de Instagram uma série de testemunhos dos seus rotaractistas, que falaram da sua experiência e do que significa, para eles, pertencer ao Rotaract.



Neste âmbito, partilho convosco mais um projeto incrível, desta vez realizado pelo **Interact** e pelo **Rotaract Club de Castelo Branco**: o SOS FOME.

Realizado há mais de 20 anos, desde 2004, na época de Natal, numa verdadeira tradição solidária, esses clubes reúnem-se para pôr em prática o lema de “Dar de si, antes de pensar em si”.

O projeto divide-se em três momentos. O primeiro é o peditório, que, graças à parceria com o Centro Comercial Alegro Castelo Branco, torna possível estar junto da comunidade a recolher alimentos. Segue-se a preparação dos cabazes, que são cuidadosamente recheados com bens essenciais e de grande durabilidade. Para além destes bens, é ainda realizada uma recolha interna de livros e jogos para presentear as crianças. Por último, durante a entrega, levam apoio a famílias carenciadas e a idosos isolados, combatendo não apenas a fome, mas também a solidão.

No último ano, foram ajudadas 135 famílias, um número imenso que, para além do impacto gerado, traz também aos participantes momentos de companheirismo e amizade.

Alberto Maia e Costa

O DECANO

O ex-governador (1988-1989) Alberto Maia e Costa, faz parte do grupo de pessoas multifacetadas, cuja presença se torna tão estrutural que passa a ser parte da identidade de uma comunidade. No Distrito 1960, o seu nome é referido com respeito e admiração. Fundador do Rotary Club Cascais Estoril e o mais antigo Governador vivo do distrito, aos 95 anos, continua a ser uma referência e um exemplo do que significa viver Rotary intensamente.

As origens de um rotário

Nascido em Coimbra, a 21 de setembro de 1930, cresceu numa época em que o país se transformava lentamente. Estudou, trabalhou, serviu, liderou, sempre com uma postura, pautada pelo rigor, humildade e sentido de missão.

Entrou em Rotary em 1971, pouco depois de ter regressado de missões militares e fê-lo com a simplicidade que lhe reconhecemos, *“foi quando me identifiquei com os princípios e os valores de Rotary, aderi com intensidade e assim me mantenho.”*

Foi fundador do Rotary Club Cascais Estoril, criado a 5 de maio de 1971, onde tem permanecido e desempenhado todas as funções. A presidência foi a que mais o marcou, pela oportunidade de servir: *“o fundamental é dar de si e disponibilizarmos nos para a comunidade.”*

O governador que viveu o lema

Em 1988-1989, assumiu o cargo de governador do Distrito 196 (1960 na designação atual), que na altura tinha 44 clubes. O lema desse ano *“Dê Vida ao Rotary - Viva-o Intensamente”*, parecia ter sido escrito para ele.

Na Assembleia Internacional, em Anaheim, conheceu o Presidente de RI, Royce Abbey, e viveu um dos momentos mais marcantes da sua vida rotária. *“Ser rotário é belíssimo. É algo que nos transcende.”*

O seu mandato define-se pela sua atitude: *“procuro ser exigente comigo próprio e com os outros e não exigir do outro nada que ele não possa dar.”* Fê-lo com entusiasmo, presença, proximidade e com a profunda convicção de que Rotary é maior do que cada um de nós. *“Rotary deu-me mais do que eu obtive. Nunca pedi nada e o Rotary deu-me.”*

Liderança, a essência de Rotary

Quando fala de liderança, Maia e Costa não teoriza, pelo contrário, testemunha. Diz-nos que *“Rotary é essencialmente liderança”* e que *“não devemos*



tomar qualquer decisão ou realizar ações de que nos venhamos a arrepender.” Considera que liderar não é ocupar um cargo, mas sim, assumir um compromisso e ser o que mais serve. Rotary vale por si, tem princípios e valores e isso é o que lhe dá consistência e garante uma melhor vivência. *“Cada um de nós é líder se souber viver o Rotary e a sua essência.”*

Para os jovens, deixa uma mensagem que é, simultaneamente simples e profunda: *“Rotary é, em si próprio, a mensagem.”*

Uma vida profissional ao serviço do país

A carreira de Alberto Maia e Costa é um retrato de dedicação e serviço. Foi engenheiro militar e civil, professor, comandante, projetista, responsável por obras públicas, vice presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Coordenador da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), tendo recebido um louvor público pelo seu trabalho na

prevenção e combate aos incêndios florestais. Mantém-se, ainda hoje, como presidente da direção do Colégio Hellen Keller, uma instituição de referência na educação inclusiva.

Serviu em quatro missões no *Ultramar*, três em Angola e uma na Guiné Bissau, onde foi o último comandante a sair antes da independência deste país. Foi Secretário de Estado das Obras Públicas num período crítico da história nacional. Depois de tudo isto, continua a servir discretamente, com a energia de sempre.

Maria Casimira, a companheira de todas as horas

Nenhuma história sobre Maia e Costa está completa sem a sua esposa, Maria Casimira. Não foi rotária formalmente, mas foi rotária em presença, apoio e dedicação. *“Uma mulher extraordinária. Nunca faltou a evento algum.”* Juntos, patrocinaram bolsas de estudo e participaram noutras iniciativas, testemunho de uma vida dedicada a criar oportunidades para os outros.

O que o mantém ativo aos 95 anos

A resposta é simples e inspiradora: *“O que me mantém motivado é admirar o outro, puxar pelo outro e aproveitar o que ele tem de bom.”* Acrescenta, com a serenidade de quem viveu muito e intensamente: *“A vida é uma dádiva humana para com o outro. Devemos estar sempre preparados para dar”.* Exemplo disto mesmo é o facto de ter recebido recentemente o reconhecimento de *Major Donor* da The Rotary Foundation.

Uma carreira inspiradora

Alberto Maia e Costa é, simultaneamente, o ex-governador mais antigo do Distrito 1960 e um símbolo vivo de uma forma de estar em Rotary, atento aos outros, com ética, liderança e serviço, continuando a fazê-lo. A sua vida pessoal, profissional e rotária é uma fonte de inspiração, não apenas pelos cargos que ocupou, mas pela forma como viveu o lema *“Dar de Si Antes e Pensar em Si.”*



Alberto Maia e Costa, nascido em Coimbra, a 21 de setembro de 1930. Católico praticante e desportista, incluindo a prática de ténis.

Formação Académica

- Curso Comercial (1945) - Coimbra
- Curso Geral dos Liceus - Coimbra
- Licenciatura em Engenharia Civil - Instituto Superior Técnico (1957)
- Oficial Engenheiro - Academia Militar (1957)
- Membro da Academia de Artes e Letras (2010)
- Carreira Militar
- Comandante da Escola Prática de Engenharia de Tancos (1976)
- Professor na Academia Militar
- 4 missões no Ultramar: 3 em Angola, 1 na Guiné Bissau
- Coronel do Exército
- Curso de General (melhor classificação)

Carreira Civil e Serviço Público

- Secretário de Estado das Obras Públicas (1974-1975)
- Vice Presidente da Câmara Municipal de Lisboa (c. 1977-1985)
- Projetista
- Coordenador Nacional da CNEFF (1991-2001) - Louvor Público MAI
- Presidente da Direção do Colégio Helen Keller (desde 2017)

Vida Rotária

- Fundador do Rotary Club Cascais Estoril (1971)
- Organizador de Conferência Distrital em Cascais (1976)
- Formação para Governador de Distrito, Anaheim, EUA (1988)
- Governador do Distrito 1960 (1988-1989)
- Patrocinador de bolsas de estudo
- Major Donor - 2025

CONVENÇÃO DO ROTARY INTERNATIONAL

TAIPEI, TAIWAN | 13-17 DE JUNHO DE 2026



Inscreva-se em convention.rotary.org



Da Tasmânia para o mundo

O **Food Plant Solutions Rotary Action Group** e o reconhecimento crescente das soluções alimentares locais. Uma resposta prática a um desafio global.

Desafios como a fome, a má nutrição, as alterações climáticas e o aumento do custo dos alimentos cruzam-se hoje de forma cada vez mais evidente, exigindo respostas que possam ser aplicadas no terreno e replicadas com consistência.

Num seminário recente entre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Rotary, no Cairo, foi destacado o trabalho do *Food Plant Solutions Rotary Action Group* nas áreas da nutrição e da segurança alimentar.

Para um Grupo de Ação do Rotary que nasceu na Tasmânia, este reconhecimento confirma que uma abordagem simples, baseada em evidência, começa a ganhar relevância ao mais alto nível das políticas alimentares.

A atenção da FAO acompanha um interesse crescente em soluções que ajudam as famílias a melhorar a alimentação com base em recursos já disponíveis localmente, acessíveis e ajustados à cultura de cada comunidade. Desde 2007, esse tem sido o foco do grupo.

O trabalho desenvolvido apoia a produção alimentar resiliente ao clima e ajuda as comunidades a responder a três questões concretas: o que pode ser cultivado localmente, o que deve ser consumido para

melhorar a nutrição e por que razão esses alimentos são importantes para a saúde, sobretudo das crianças.

Através de conteúdos claros e baseados na ciência, o grupo disponibiliza conhecimento que continua a ser útil muito depois de concluído cada projeto. Esses recursos podem ser partilhados, traduzidos, impressos e adaptados, alargando o seu impacto.

A dimensão do desafio permanece evidente. Centenas de milhões de pessoas continuam subnutridas e milhares de milhões enfrentam carências de micronutrientes, apesar da diversidade de plantas com elevado valor nutricional adaptadas às condições locais.

Hoje, o grupo trabalha em mais de 60 países, em parceria com organizações não governamentais e entidades de desenvolvimento, tanto em regiões com forte insegurança alimentar como em contextos locais. A FAO sublinha a importância da educação, da diversidade agrícola e da orientação nutricional como base de uma segurança alimentar duradoura.

O modelo seguido demonstra que capacitar as pessoas com conhecimento sobre o que cultivar, o que consumir e porquê constitui um dos investimentos mais eficazes na área da alimentação.



Se está envolvido em projetos do Rotary ligados à nutrição, segurança alimentar ou resiliência das comunidades, contacte info@foodplantsolutions.org.

O *Food Plant Solutions Rotary Action Group* e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) uniram esforços para destacar soluções alimentares locais como resposta prática a um desafio global.

A **World Vision International** formalizou um memorando de entendimento de três anos com o *Food Plant Solutions*, reforçando esta abordagem. A cooperação pretende levar soluções alimentares locais a comunidades vulneráveis, com impacto direto na nutrição infantil.

A malnutrição continua entre as principais ameaças evitáveis para crianças com menos de cinco anos. Famílias precisam de respostas práticas, acessíveis e adaptadas ao clima, um ponto de convergência entre as duas organizações.

Este acordo traduz um avanço na forma como se enfrenta a malnutrição infantil, através de conhecimento aplicado e colaboração entre organizações com experiência no terreno.

Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



O **Rotary Club da Trofa** reforçou a sua ação na comunidade com novas parcerias com a Escola de Rugby da Trofa, a TrofaProarte e os Vicentinos, apoiando áreas como inclusão social, cultura, desporto e saúde. O clube atribuiu 6.000 euros, já entregues, que permitem financiar fisioterapia, seguros desportivos, medicamentos e ensino musical, contribuindo para melhorar o bem-estar e a coesão social no concelho.



O **Rotary Club de Albergaria-a-Velha** promoveu uma Feira Solidária do Livro no Cineteatro Alba, reunindo cerca de 1.200 obras e destinando parte das receitas a projetos de apoio à comunidade. A iniciativa inclui também um livro de receitas criado com um clube do México, cujas vendas financiam o intercâmbio de jovens, reforçando a ligação entre culturas e o envolvimento solidário local.



O **Rotary Club de Arouca** lançou a 3.ª edição do concurso internacional “Dreams 4 All”, que junta clubes de Portugal, Brasil, Turquia e Índia e recebe candidaturas até 20 de maio. Dirigido a jovens do ensino básico e secundário, o concurso incentiva a expressão artística sobre temas como paz, saúde, educação e ambiente. Os prémios vão até 150 euros e os resultados serão divulgados a 7 de junho.



Desde 2008, o **Rotary Club Estoi Palace International** mantém o “Milk Project”, apoiando famílias acompanhadas pelo Banco Alimentar de Estoi, através da Casa do Povo. O projeto chega a cerca de 34 famílias, com fornecimento regular de leite, ajustado a cada agregado e reforço mensal de bens essenciais. Membros do clube participam na preparação e distribuição dos cabazes, mantendo proximidade com a comunidade.



O **Rotary Club Lisboa Centro** promoveu, no início de 2026, várias ações de apoio direto à comunidade. A 12 de janeiro e a 2 de fevereiro realizou recolhas e entregas de bens alimentares, incluindo apoio às Irmãs Vicentinas, que asseguram diariamente cerca de 150 refeições a pessoas em situação de sem-abrigo, número que sobe às sextas-feiras, além de ajudarem famílias carenciadas. Em março, levou brinquedos às crianças do Hospital Dona Estefânia, em Lisboa.



O **Rotary Club de Ponte da Barca** distinguiu a aluna Carlota Martins com o Prémio de Mérito Escolar, reconhecendo o melhor desempenho do ensino secundário no concelho. A iniciativa, com mais de duas décadas, voltou a reunir a comunidade educativa e incluiu a plantação de árvores e arbustos no recinto escolar. A sessão permitiu ainda angariar 569 euros para a campanha End Polio Now.



O **Rotary Club Parede-Carcavelos** promoveu, a 24 de março, na Parede, a iniciativa “Viver Melhor”, um rastreio multidimensional de saúde sénior que avaliou sinais vitais, cognição, mobilidade e condição física. A ação contou com boa participação e permitiu identificar situações com necessidade de acompanhamento. O projeto foi desenvolvido com a ESSAlcoitão e a Universidade Católica, com apoio da União das Freguesias de Carcavelos e Parede.



O **Rotary Club de Águas Santas Pedrouços** assinalou o mês de março com a inauguração de um Poste da Paz no Jardim da Junta de Freguesia de Águas Santas, reunindo clubes, autarcas e comunidade local em torno de uma mensagem de união e compromisso com a paz. A iniciativa incluiu ainda um espetáculo solidário que permitiu angariar 2.000 euros para a campanha End Polio Now.

Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



O **Rotary Club da Trofa** encerrou o VI Ciclo de Palestras com uma sessão participada, marcada pela intervenção do psicólogo Eduardo Sá sobre educação e relações humanas. A iniciativa reuniu ao longo do ano oradores de referência e forte adesão do público. A presença da governadora Deolinda Nunes destacou o reconhecimento pelo trabalho do clube e da Universidade Sénior, consolidando esta ação como uma referência cultural no concelho.



O **Rotary Club de Sines** apoiou a Associação São Francisco de Assis com a doação de vários sacos de ração, contribuindo para o cuidado de animais errantes acolhidos por esta entidade. A ação reconhece o trabalho voluntário desenvolvido na proteção animal e reforça a resposta a uma necessidade presente na comunidade local.



O **Rotary Club de Ponte da Barca** reforçou o seu Banco de Cadeiras de Rodas e Camas Articuladas com novos equipamentos destinados a utentes carenciados da USF Terra da Nóbrega. Foram entregues cadeiras de rodas, andarilhos, canadianas, material de apoio ao banho e conforto, ampliando a resposta deste serviço criado há duas décadas e gerido pelo Centro de Saúde local, ao serviço da população do concelho.



O **Rotary Club de Almeirim** distinguiu oito jovens com Bolsas de Estudo na Festa da Juventude de 25 de fevereiro, apoiando o mérito e a continuidade dos estudos de Ana, Leonor, Margarida, Matilde, Riya, Disha, Mónica e Rúben. Foram ainda atribuídos os prémios “Aluno Melhor Companheiro” a Lara Naísa, Mariana e Maria do Carmo, reconhecendo atitudes de companheirismo, solidariedade e cidadania.



O **Rotary Club Parede-Carcavelos** realizou, no passado dia 7 de março, o 10º Encontro Rotário de Coros Infantis no Colégio Marista de Carcavelos. Foi uma tarde de música, partilha e alegria, num auditório pleno de pessoas felizes, que se sentiram contagiadas pela boa energia e criatividade dos coros. Um encontro que, desde 2012, promove união, amizade e paz através da música e reforça o compromisso de Rotary com a comunidade e com as novas gerações.



O **Rotary Club de S. João da Madeira** promoveu, a 20 de março, a sessão “Vistas largas”, dedicada à apresentação de fotografias panorâmicas sobre o concelho, numa iniciativa do historiador Daniel Neto, em parceria com a Universidade Sénior e a Câmara Municipal. A ação reuniu comunidade e entidades locais, valorizando a memória e a identidade cultural do território.



Os **Rotary Club Lisboa Olivais** e o **Rotary Club Cascais Estoril** promoveram, a 28 e 29 de março, a 20.ª edição do passeio “Rotary aos Templários”, com cerca de 60 viaturas e mais do dobro de participantes. O percurso ligou Estoril, Lisboa e Ribatejo a Tomar, com visitas às Grutas de Santo António, Convento de Cristo e Fundição. O evento, aberto à comunidade, angariou fundos para bolsas de estudo universitárias.



O **Rotary Club de Estarreja** realizou, a 29 de março, a Gala Solidária 2026 no Cineteatro, distinguindo empresários, alunos e instituições e agradecendo aos patrocinadores de bolsas de estudo. A sessão incluiu a homenagem a Mimi Leite pelo trabalho na Universidade Sénior e a entrada de um novo membro. A receita permitiu adquirir 18 cadeiras de rodas para nove instituições locais de apoio a idosos.

Pessoas em Ação

Ao redor do mundo

México

Poucas horas após as cheias e deslizamentos de terras mortais que atingiram o México em outubro, os membros do Rotary já estavam no terreno. Na cidade mais afetada, Poza Rica, membros de Rotary e Rotaract ajudaram a colocar residentes em segurança, removeram lama das ruas e passaram de casa em casa a limpar propriedades. A resposta contou com o apoio de clubes de todo o **Distrito 4185**, bem como de distritos vizinhos e de outros países. O **Rotary Club de Poza Rica** uniu-se à organização sem fins lucrativos *Planet Water Foundation* para instalar quatro torres de água e um bloco de distribuição na zona mais necessitada, além de fornecer água purificada noutras áreas. O clube coordenou ainda esforços com a *World Central Kitchen* para disponibilizar refeições quentes. Ainda assim, *“precisamos desesperadamente de ajuda para voltar a erguer-nos e retomar as nossas vidas”*, afirma o membro Pepe Badillo. *“As casas ficaram totalmente destruídas. Perdeu-se tudo, desde um simples prato até aos quartos no segundo andar.”*

100.000

Habitções danificadas pelas cheias de outubro no México



Canadá

Membros do **Rotary Club de Kelowna**, na Colúmbia Britânica, colocaram 220 cruces personalizadas com os dados de soldados mortos, numa tradição do Dia da Lembrança que o clube coorganiza com a Okanagan Military Museum Society desde 2018. O Field of Crosses pode ser visitado durante 10 dias, a partir de 2 de novembro. A dedicação dos membros inclui a coordenação da iluminação, das cerimónias e dos programas educativos desenvolvidos pelo museu, que aproximam a comunidade, em especial os estudantes, das histórias por detrás de cada nome, explica a presidente do clube, Robin Smith. O projeto tem também um significado pessoal: *“Temos vários membros que serviram nas forças armadas, e esta é uma forma de os homenagear, bem como às centenas de pessoas da comunidade de Kelowna que fizeram o sacrifício supremo na defesa do nosso país.”*

75

Número de países onde se encontram canadianos sepultados, que faleceram nas duas guerras mundiais.

Letónia

A cozinha solidária mensal da Igreja Anglicana Saint Saviour mantém-se como referência em Riga desde 2001. Nos últimos anos, o **Rotaract Club of Riga International** e, mais recentemente, o respetivo clube padrinho Rotary têm apoiado esta iniciativa, que serve até 60 pessoas por sessão. “Uma equipa prepara grandes panelas de sopa, papas e chá quente, enquanto outra acolhe e serve os convidados à chegada”, explica Kim Leandersson, antigo presidente do **Rotary Club of Riga International**. Os ingredientes são planeados e adquiridos pelos membros, com o clube a suportar os custos e com doações ocasionais de padarias a acrescentarem variedade. Trata-se de um serviço regular, próximo, onde o impacto é imediato. Preparar e partilhar uma refeição traduz-se, para muitos dos visitantes, em calor, dignidade e atenção.

1 em 12

Pessoas no mundo que enfrentam fome crónica



Índia

A cidade de Thane, a nordeste de Mumbai, é reconhecida pela sua atividade cultural e artística, com grupos de teatro, exposições de arte, festivais internacionais de cinema e espaços de comédia. Faltava, segundo Atul Bhide, do **Rotary Club de Thane Hills**, um grande evento dedicado aos amantes da leitura. Para responder a essa lacuna, o clube, que também promove iniciativas de leitura junto dos jovens, lançou o *Thane Literature Festival*. Durante dois dias em novembro, leitores e autores reuniram-se para celebrar 22 escritores e poetas, que apresentaram as suas obras e participaram em debates. O evento distinguiu a jornalista e formadora de escrita Bachi Karkaria com um prémio de carreira e incluiu ainda um concurso de contos, avaliados por um júri. “Queremos incentivar hábitos de leitura e o gosto pela literatura nas novas gerações”, afirma Bhide.

9 mil milhões de dólares

Valor do mercado de livros impressos na Índia em 2020



+ Notícias

Ponte de solidariedade ligou Évora a Leiria após tempestade Kristin

A passagem da tempestade Kristin provocou danos significativos no distrito de Leiria, com estradas cortadas, habitações afetadas e várias famílias em situação de emergência, mobilizando uma resposta solidária que envolveu clubes do Distrito 1960, entre os quais o **Rotary Club de Évora**, em articulação com o núcleo distrital da SEDES.

Entre 30 de janeiro e 6 de fevereiro, foram recolhidas, triadas e transportadas cerca de 30 toneladas de bens essenciais e materiais de construção a partir de Évora para as zonas mais atingidas, numa operação que contou também com o apoio de empresas parceiras. Apesar das dificuldades no terreno, com vias parcialmente obstruídas por árvores tombadas, as equipas conseguiram garantir a chegada dos donativos às populações.

A ação concretizou-se em três momentos: a 2 de fevereiro, com a entrega à Câmara Municipal de Alvaiázere de um furgão com gerador, motosserra, alimentos, produtos de higiene e roupa; a 4 de fevereiro, com o envio de 13 toneladas de bens para o mesmo concelho; e a 6 de fevereiro, com mais 13 toneladas destinadas a Figueiró dos Vinhos.

Em comunicado, a SEDES destacou que a resposta resultou do envolvimento de cidadãos, empresas e instituições, permitindo uma intervenção rápida junto das populações afetadas.



O Rotary International escolhe Dublin para Convenção de 2031

Dublin foi escolhida para acolher a Convenção do Rotary International em 2031, o maior encontro anual de organizações de serviço a nível mundial. O anúncio aponta para uma participação que poderá atingir os 20 mil participantes, entre membros do Rotary e convidados, provenientes de mais de 140 países.

Será a primeira vez que a Convenção do Rotary se realiza na Irlanda e apenas a quinta ocasião em que o encontro decorre na região da Grã-Bretanha e Irlanda, um dado que sublinha o significado histórico da escolha e o peso crescente da região no contexto rotário internacional.

Em reação ao anúncio, a CEO do Rotary na Grã-Bretanha e Irlanda, Amanda Watkin, afirmou que a organização está *“muito satisfeita por poder acolher o Rotary mundial na região em 2031”*, elogiando o trabalho desenvolvido pela equipa do Rotary na Irlanda ao longo do processo de candidatura de Dublin. Watkin destacou ainda a forte tradição rotária existente na região, considerando esta decisão mais um marco no percurso do Rotary naquele espaço geográfico.

A Convenção do Rotary International constitui um fórum global de encontro, formação e cooperação, onde são partilhadas experiências e desenvolvidas respostas a desafios sociais, humanitários e comunitários.

Rotary International redefine zonas e mantém estabilidade na 20C

O Conselho Diretor do Rotary International aprovou, no passado mês de janeiro, uma nova configuração das zonas globais, com efeitos já considerados para o ano rotário 2026-2027, introduzindo ajustamentos na Zona 20, que agora integra **Portugal**, incluindo Açores e Madeira, **Espanha**, **Países Baixos**, **Suíça** e **Liechtenstein**.

Na nova distribuição, a Zona 20 passou a reunir os distritos 1550, 1560, 1570, 1580, 1590, 1600, 1610, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2201, 2202 e 2203, consolidando o espaço europeu ocidental sob uma mesma estrutura de representação e articulação internacional.

A reorganização enquadra-se num plano mais amplo de ajustamento das zonas do Rotary nas regiões da Ásia, Europa/África e Américas, com impacto direto nos processos de nomeação de diretores internacionais para o período 2029-2031. Dentro desta reconfiguração, a subzona 20C (Espanha e Portugal) mantém-se inalterada, garantindo continuidade na representação e no funcionamento dos distritos que a integram, entre os quais os distritos portugueses 1960 e 1970.

O Rotary International prevê divulgar mais detalhes sobre o emparelhamento de zonas, divisão em secções e regras de rotação na eleição de diretores após a reunião do Conselho Diretor, agendada para abril, bem como os mapas atualizados ao longo de 2026.



NOVOS CLUBES

como o Rotary cresce quando se reinventa

Criar novos clubes rotários continua a ser uma das formas mais eficazes de garantir a vitalidade e a relevância do Rotary. A organização cresce através dos clubes, e é neles que o ideal de servir ganha forma concreta, próxima das comunidades e das pessoas. Cada novo clube representa uma oportunidade para chegar a novos públicos, responder a necessidades emergentes e renovar a energia da rede global de serviço.

Os 121 anos do Rotary mostram uma capacidade constante de adaptação. O próprio plano estratégico da organização aponta para a necessidade de expandir o alcance e criar novas formas de participação, envolvendo públicos diversos e oferecendo experiências mais flexíveis. Neste contexto, a criação de novos clubes é uma resposta consciente às mudanças na forma como as pessoas se envolvem em causas e organizações.

Os novos tipos de clubes surgem precisamente desta leitura. Com horários diferentes, reuniões híbridas ou totalmente online, modelos baseados em projetos ou em causas específicas, permitem integrar profissionais com agendas exigentes ou perfis que não se identificam com formatos tradicionais. Esta flexibilidade aproxima o Rotary de gerações mais jovens e de pessoas que procuram impacto direto sem compromissos rígidos de tempo.

Os clubes satélite constituem um bom exemplo desta abordagem. Funcionam como estruturas mais leves, ligadas a um clube padrinho, permitindo testar dinâmicas, reunir novos membros e, quando ganham consistência, evoluir para clubes autónomos. Este modelo reduz barreiras à entrada e facilita a expansão em territórios onde ainda não existe presença rotária consolidada.

A criação de novos clubes traz também vantagens claras ao nível do quadro associativo. O crescimento permite diversificar perfis profissionais, idades e experiências, algo que está previsto nos próprios estatutos ao incentivar uma representação equilibrada da comunidade. Quanto mais diverso for o clube, maior será a capacidade de identificar problemas, desenhar soluções e mobilizar recursos.

Outro efeito direto está na capacidade de intervenção local. Cada clube nasce com o propósito de desenvolver projetos humanitários, apoiar a The Rotary Foundation e formar líderes na sua comunidade. A criação de novos clubes multiplica esta capacidade de ação, alargando o impacto do Rotary a zonas onde as necessidades permanecem por responder.



Existe também um benefício menos visível, igualmente relevante, ligado à inovação. Os clubes novos tendem a experimentar formas diferentes de organização, comunicação e serviço. Introduzem práticas mais ágeis, utilizam ferramentas digitais com naturalidade e estabelecem parcerias fora dos circuitos habituais. Esta dinâmica acaba por influenciar positivamente clubes mais antigos, criando um ambiente de aprendizagem contínua.

A proximidade com o Rotaract é outro fator a considerar. A evolução recente reforçou o papel dos clubes de jovens adultos como parte integrante do Rotary International, abrindo caminho a trajetórias mais fluidas entre Rotaract e Rotary. Novos clubes podem nascer já com esta ligação, integrando desde início uma cultura de continuidade geracional.

A decisão de criar um clube exige planeamento, acompanhamento e compromisso. O número mínimo de membros fundadores, a definição de um projeto claro e o apoio do distrito são elementos essenciais para garantir sustentabilidade. Ainda assim, a experiência mostra que clubes bem estruturados rapidamente encontram o seu espaço e desenvolvem identidade própria.

A força do Rotary reside na capacidade de se manter fiel aos seus princípios e valores enquanto se adapta à realidade de cada época. Criar novos clubes, especialmente com formatos inovadores, traduz essa capacidade em ação concreta. Significa abrir portas, acolher novas ideias e continuar a construir uma rede de pessoas dispostas a servir com propósito e consistência.

GOVERNADORA DO DISTRITO 1970



Cuidar do que está à nossa volta

Abril convida-nos a sair, a reparar melhor no ambiente que nos rodeia, nas coisas simples, na qualidade do ar, na água que corre e nos espaços onde vivemos. O que hoje encontramos resulta de escolhas feitas ao longo do tempo e mostra o impacto direto das nossas ações. Cada ação conta e, repetida por muitos, ganha dimensão.

Em Rotary, essa consciência transforma-se em trabalho concreto, no terreno, e próximo das pessoas. O cuidado com o ambiente traduz-se em projetos

que respondem a necessidades reais das comunidades. Os clubes organizam ações, envolvem escolas, trabalham com parceiros locais e mobilizam voluntários. Há iniciativas que recuperam espaços, promovem hábitos mais responsáveis e ajudam a valorizar os recursos naturais. Este trabalho mostra que cuidar do ambiente está ao alcance de todos e começa, muitas vezes, com decisões simples.

A *End Plastic Soup* nasceu nos Países Baixos a partir de uma preocupação concreta com o plástico acumulado nos rios e nos mares. A primeira ação aconteceu em Amesterdão e rapidamente encontrou eco em outros países. A ideia cresceu porque respondia a um problema evidente e mobilizou quem queria agir. Também em Portugal têm existido ações ligadas a esta iniciativa, sinal de que o compromisso ambiental encontra espaço em diferentes realidades.

O valor destas ações sente-se posteriormente. O plástico recolhido desaparece daquele local, mas o impacto maior está na forma como as pessoas passam a olhar para o problema, com mais

atenção, com mais cuidado e com uma maior vontade de mudar comportamentos.

Os clubes conhecem bem este impacto. Uma limpeza de praia protege a vida marinha e desperta quem passa. Um projeto com jovens cria hábitos que permanecem. A recuperação de espaços naturais melhora o território e reforça a ligação das pessoas ao lugar onde vivem. Este trabalho ganha força quando é contínuo e partilhado. Ao longo do tempo, cria confiança, envolve mais pessoas e consolida resultados visíveis na comunidade

Abril convida a manter este ritmo, **Unidos para Fazer o Bem** e a cuidar melhor do que está perto de nós, do nosso ambiente, todos os dias e com responsabilidade.

Com amizade,
Deolinda Nunes

43ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970

A ÉTICA NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

22-23 MAIO 2026
SÃO JOÃO DA MADEIRA

Rotary  **Distrito 1970**

UNIDOS PARA FAZER O BEM





Fundação Rotária Portuguesa celebra 67.º aniversário na Costa de Caparica



A Fundação Rotária Portuguesa assinala o seu 67.º aniversário no próximo dia 19 de abril, com um encontro na Costa de Caparica organizado em parceria com o Rotary Club de Almada.

O programa inclui uma visita à Fragata D. Fernando II e Glória, almoço, sessão comemorativa com a participação do Professor Universitário e ex-Ministro da Educação David Justino, e a Cerimónia de Entrega das Bolsas de Mérito da Fundação Rotária Portuguesa.

A participação na sessão solene da tarde é livre. Contudo, a visita à fragata Dom Fernando II e Glória e o almoço no Hotel TRYP Lisboa Caparica Mar requerem **inscrição prévia** (código QR e ligação no canto superior direito desta página), dada a limitação de lugares disponíveis.

Os participantes que pretendam beneficiar das condições especiais de alojamento acordadas entre a Fundação Rotária Portuguesa, o Rotary Club de Almada e o TRYP Lisboa Caparica Mar Hotel devem igualmente formalizar a sua reserva através do mesmo **formulário** em www.fundacaorotariaportuguesa.pt.

Criada em 1959 pelos rotários portugueses, a Fundação Rotária Portuguesa desenvolve a sua atividade em todo o país, apoiando projetos nas áreas educativa, cultural, científica e social.

Apoiar a **Fundação Rotária Portuguesa** é acreditar no **Ideal de Servir**
Pode fazê-lo ao consignar **1% do seu IRS sem custos**

501 129 081

fundacaorotariaportuguesa.pt



Apoie a Fundação Rotária Portuguesa com o seu IRS

Consignar 1% do IRS à Fundação Rotária Portuguesa é um gesto simples, sem qualquer custo adicional, que transforma parte de um imposto num contributo direto para projetos que melhoram a vida de pessoas em Portugal. Cada consignação apoia bolsas de estudo, iniciativas de educação, saúde e apoio social, prolongando, no terreno, o ideal de servir que orienta o Rotary e reforçando o nosso compromisso com a comunidade.





67.º ANIVERSÁRIO

FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

19 de abril - Costa de Caparica - Almada

PROGRAMA

- 10:30** Visita à *Fragata Dom Fernando II e Glória* (Cacilhas)
- 12:30** Almoço no Hotel TRYP Lisboa Caparica Mar
- 15:00** Sessão de Abertura
 - Boas-vindas pelo Presidente do Rotary Club de Almada
 - Boas-Vindas pelo Presidente da Camara Municipal de Almada
 - Intervenção da Presidente do Conselho de Administração da Fundação Rotária Portuguesa
- 15:30** *FRP: Responsabilidade Solidária e Educação*
Professor Doutor David Justino
- 15:50** Cerimónia de Entrega das Bolsas de Mérito
- 16:20** Momento Musical
Tuna Feminina do Instituto Superior de Eng^o de Lisboa
- 16:40** Encerramento Oficial
 - Intervenção do Presidente da Comissão Executiva da Fundação Rotária Portuguesa
 - Mensagem do Governador do Distrito Rotário 1960

Organização: Fundação Rotária Portuguesa e Rotary Club de Almada.

Fotos: Direção Cultural da Marinha e Booking



GOVERNADOR DO DISTRITO 1960



UMA SÓ SAÚDE

Temos de cuidar do ambiente para cuidarmos de nós. Em Rotary compreendemos que a nossa saúde e a saúde do planeta são fios da mesma meada. Esta conexão é vital. Reconhecemos que não é possível erradicar doenças ou promover o bem-estar num ecossistema em colapso.

Ao protegermos os **RECURSOS VITAIS** recuperando nascentes e limpando rios, combatemos diretamente a transmissão de doenças infecciosas, garantindo longevidade às comunidades. Não há saúde sem água potável e ar puro.

Garantindo uma **SUSTENTABILIDADE GERACIONAL** através do reflorestamento e da redução de resíduos, contribuímos para a qualidade do ar e do solo, reduzindo a incidência de problemas respiratórios e intoxicações. Cuidar do ambiente, hoje, garante que as futuras gerações tenham as bases necessárias para prosperar com dignidade e bem-estar.

A **PREVENÇÃO É A CHAVE**. Um ecossistema degradado facilita o aparecimento de novas doenças. Ao protegermos as florestas e a biodiversidade, criamos uma barreira natural contra pandemias. E proteger a biodiversidade é garantir uma nutrição mais saudável e livre de contaminantes.

A nossa atuação une esses pilares de forma estratégica e esse compromisso de preservação do nosso planeta, num conceito de "**UMA SÓ SAÚDE**" ensina-nos que a saúde humana, animal e do ambiente estão profundamente interligadas: se um destes pilares falha, compromete o equilíbrio de todos os outros.

Para os rotários, cuidar da Terra não deverá ser apenas uma causa

ecológica. É um ato de medicina preventiva e um compromisso com a dignidade da vida. **Proteger o ambiente não é uma opção, é a base de uma vida saudável para todos.**

SERVIR A NATUREZA É SALVAR VIDAS.

Acredito no conceito de **UMA SÓ SAÚDE**, uma ideia de bem-estar universal. Não podemos ter comunidades saudáveis num planeta doente. Cuidar do nosso ecossistema, em todas as suas vertentes: na arquitetura e urbanismo das cidades; no cuidado e atenção aos nossos vizinhos; na manutenção dos nossos equipamentos sociais e culturais, e na construção de um modo de vida mais justo e equitativo é cuidar do ambiente das comunidades.

CUIDAR DO AMBIENTE É, ACIMA DE TUDO, CUIDAR DE NÓS E DE QUEM AMAMOS.

Um abraço amigo,
Jorge Lucas Coelho

FÁTIMA
5,6 & 7 JUNHO 2026

**80ª CONFERÊNCIA
ROTARY D1960**

Rotary  **UNITE FOR GOOD**
Distrito 1960



Os seus parceiros de impacto

A área de enfoque do ambiente abre aos clubes e distritos do Rotary a possibilidade de criar impacto duradouro nas suas comunidades.

Uma dessas oportunidades surge através da parceria *Community Action for Fresh Water*, desenvolvida entre o Rotary e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente, lançada em 2024 para proteger, restaurar e melhorar a gestão dos recursos de água doce em todo o mundo.

Através desse programa, clubes Rotary e Rotaract identificam uma massa de água local, um rio, lago, zona húmida ou aquífero, e a assumir um compromisso de proteção e recuperação a longo prazo. Os membros podem contar com o apoio técnico do UNEP.

Salvador Rico, membro do Rotary Club of South Ukiah, na Califórnia, e consultor técnico da parceria, partilha a sua experiência:

“A ligação a este projeto tem uma dimensão muito pessoal.

O interesse por rios limpos nasceu de uma experiência dolorosa na minha infância, no México. Acreditamos que a minha irmã mais velha morreu de poliomielite após nadar num rio poluído. A água insegura afeta diretamente a vida, a saúde e a dignidade das famílias e das comunidades.

Esta realidade orienta o meu trabalho como membro do Cadre de Consultores Técnicos da The Rotary Foundation, onde apoio os membros do Rotary com conhecimento técnico validado, permitindo que os projetos financiados por subsídios globais gerem resultados duradouros e soluções com escala.

Hoje, o Community Action for Fresh Water apoia clubes em todo o mundo através de uma plataforma comum onde é possível partilhar projetos, aprender com outras experiências e aceder a apoio técnico e financeiro, incluindo subsídios globais e colaboração entre clubes.

O impacto começou a ganhar forma em 2024, quando o responsável pela área do ambiente do Distrito 4170, no México, apresentou um problema

concreto: pequenas fábricas têxteis familiares estavam a poluir a bacia superior do rio Lerma. Os clubes procuravam soluções. Através desta parceria, foi possível envolver especialistas do UNEP, que orientaram estratégias de biorremediação. Este trabalho deu origem a uma candidatura a subsídio global e abre caminho a água mais limpa para esta comunidade.

A colaboração entre clubes Rotary, empresas têxteis familiares e autoridades públicas cria responsabilidade partilhada e continuidade na gestão dos recursos.

Cada clube pode reforçar este impacto ao registar os seus projetos em communityactionforfreshwater.org.”

Vale a pena olhar para a comunidade com atenção. Um rio, um lago ou uma linha de água pode precisar de intervenção. A The Rotary Foundation pode apoiar esse trabalho através do *Community Action for Fresh Water* e de um subsídio global.

HOLGER KNAACK

Presidente do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation





Abril traz-nos o Mês do Ambiente em Rotary. O tema surge com uma evidência crescente no quotidiano de todos. Temperaturas extremas, períodos de seca prolongados, eventos climáticos inesperados e a pressão constante sobre os recursos naturais deixaram o campo das previsões para passarem à realidade.

Apesar disso, continua a existir uma resistência difícil de ignorar. O filme “*Não Olhe Para Cima*” é uma metáfora desconfortável. Muitos, demasiados, continuam a relativizar os sinais, a recusar as evidências científicas e a olhar

com desconfiança para quem defende mudanças. Um ruído alimentado por crenças, preconceitos e discursos simplistas, que revertem e atrasam decisões vitais para o planeta.

O Rotary construiu a sua identidade com base no ideal de servir. Esse princípio ganha uma expressão muito concreta quando falamos de ambiente. **Servir implica agir com responsabilidade perante aquilo que deixamos às gerações seguintes.** A própria missão do Rotary aponta para a melhoria das condições de vida e para a promoção de um futuro sustentável.

Cada clube tem aqui um espaço claro de intervenção. Projetos ligados à água, à reflorestação, à educação ambiental ou à gestão de resíduos traduzem-se em resultados visíveis nas comunidades. Pequenas decisões locais acumulam impacto ao longo do tempo. O trabalho dos clubes, quando consistente, cria hábitos e influencia comportamentos. A responsabilidade também é

individual. As escolhas do dia a dia, muitas vezes discretas, têm consequências diretas no equilíbrio ambiental. O consumo, a alimentação, a forma como nos deslocamos, a atenção aos recursos que utilizamos, tudo conta. Este exercício de consciência pede coerência e continuidade.

Existe um dado que não pode ser ignorado. As próximas décadas serão marcadas pelas decisões que tomamos agora. A forma como usamos o planeta vai definir as condições de vida de quem vem depois.

Proteger o ambiente exige coragem e capacidade de assumir posições claras, mesmo quando nem todos acompanham. Exige persistência, mesmo quando os resultados não são imediatos. Se algumas causas ultrapassam o presente, esta é uma delas.

José Alberto Oliveira



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 18º dos Estatutos da Associação Portugal Rotário e dando cumprimento ao disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 22º, convoco os associados para a Assembleia Geral a realizar, por meios telemáticos, no dia 11 de maio de 2026, pelas 21h00, através da plataforma Zoom, para discutir e votar as matérias da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciar e votar o Relatório e Contas do exercício de 2025 e o Parecer do Conselho Fiscal;
2. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se, à hora marcada, não se encontrarem presentes mais de metade dos associados com direito de voto, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças.

Instruções de participação:

1. O *Link* de acesso à reunião será enviado para o endereço de e-mail de cada associado, até oito dias antes da data da realização da Assembleia Geral.
2. Os participantes deverão ligar-se à sessão com identificação visível.
3. A participação e o voto serão efetuados por via digital, ficando registados na ata.
4. Recomenda-se a ligação à plataforma com 10 minutos de antecedência, para verificação técnica de áudio e vídeo.

Coimbra, 23 de março de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Nuno de Figueiredo Ferreira Moniz
(Rotary Club de Portalegre)

O OBJETIVO DO ROTARY

O Objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

Primeiro. O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;

Segundo. A difusão de altos padrões éticos na vida empresarial e profissional, o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a valorização da profissão de todos os rotários como oportunidade de servir a comunidade;

Terceiro. A aplicação do ideal de servir na vida pessoal, profissional e comunitária de todos os rotários;

Quarto. A propagação da compreensão, boa vontade e paz entre as nações através de uma rede mundial de profissionais e empresários unidos pelo ideal de servir.

A PROVA QUÁDRUPLA

Do que pensamos, dizemos ou fazemos:

1. É a verdade?
2. É justo para todos os interessados?
3. Criará boa vontade e melhores amizades?
4. Será benéfico para todos os interessados?

CÓDIGO DE CONDUTA DO ROTÁRIO

O seguinte Código de Conduta foi adotado para uso dos membros do Rotary.

Como rotário, comprometo-me a:

1. Agir com integridade e elevados padrões éticos na minha vida pessoal e profissional;
2. Ser justo com os outros e demonstrar respeito pelas suas profissões;
3. Utilizar as minhas competências profissionais, através de Rotary, para orientar os jovens, apoiar pessoas com necessidades especiais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida na minha comunidade e no mundo;
4. Evitar comportamentos que possam prejudicar a imagem de Rotary ou de outros rotários;
5. Ajudar a manter um ambiente livre de assédio em todas as reuniões, eventos e atividades de Rotary, reportar qualquer suspeita de assédio e assegurar que não haja retaliação contra quem o reporte.

Agenda

Abril de 2026

Mês do Ambiente

- 07-10: **RYLA do Centenário D1960**
- 10-12: **Conferência Distrital de Rotaract & Interact D1970** (Penafiel)
- 11: **Seminário de Aprendizagem de Líderes de Clube D1960**
- 18: **Conferência Rotaract & Interact D1960** (Lisboa)
- 18: **Seminário de Aprendizagem de Líderes de Clube D1970**
- 19: **67º Aniversário da Fundação Rotária Portuguesa** (Almada)
- 24-26: **Encontro Inter Ilhas D1960** (Madeira)
- 24: **Falar em Público com Clareza e Confiança** (Porto) D1970
- 25: **Noite de Fados** (Esposende) D1970

Maio de 2026

Mês dos Serviços à Juventude

- 09: **Encontro Distrital das Universidades Sénior D1970** (Braga)
- 16: **RYLA D1970** (Braga)
- 16: **Formação Rotaract D1970** (Monção)
- 22-23: **43ª Conferência do Distrito 1970** (São João da Madeira)
- 30: Concurso de Fotografia da Revista Rotary Portugal (último dia para o envio de fotografias)

Junho de 2026

Mês dos Grupos de Companheirismo

- 05-07: **80ª Conferência do Distrito 1960** (Fátima)
- 13-17: **Convenção Internacional** (Taipé)
- 30: Final do ano rotário 2025-2026

Julho de 2026

Mês da Saúde Materno Infantil

- 01: Início do ano rotário 2026-2027
- 04: **Cerimónia de Transmissão de Mandatos D1960**
- 05: **Cerimónia de Transmissão de Mandatos D1970**

Agosto de 2026

Mês do Desenvolvimento do Quadro Associativo e de Novos Clubes

Setembro de 2026

Mês da Educação Básica e Alfabetização

Outubro de 2026

Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário

24: **Dia Mundial da Combate à Pólio**

Novembro de 2026

Mês da Rotary Foundation

Dezembro de 2026

Mês da Prevenção e Tratamento de Doenças

Janeiro de 2027

Mês dos Serviços Profissionais

Fevereiro de 2027

Mês da Consolidação da Paz e Prevenção de Conflitos

23: **122.º Aniversário do Rotary International**

Março de 2027

Mês da Água, Saneamento e Higiene



As Comissões Interpaíses (CIP) vivem de encontros, de presença e de relações construídas com tempo. Esse tem sido o caminho seguido em Portugal e fora dele, com uma participação ativa em reuniões internacionais, como o recente encontro em Paris, onde ficou evidente a dimensão desta rede e a sua capacidade de aproximar pessoas, clubes e países.

Esse trabalho ganha continuidade com momentos como o **Encontro Internacional de CIP/Empresários** marcado para **9 de maio**, em **Oeiras**. A escolha do lema, **“A Paz Faz-se com Projetos”**, traduz uma ideia simples e prática. A paz constrói-se no terreno, através de iniciativas concretas, sustentadas por parcerias entre rotários e com o tecido empresarial, que aqui encontra espaço para colaborar.

As CIP têm mostrado que a cooperação internacional não é um conceito distante. Surge em projetos partilhados, em equipas que trabalham entre países, em respostas conjuntas a necessidades reais. Cada encontro reforça essa dinâmica e cria condições para novos projetos que, muitas vezes, começam numa conversa e evoluem para ações com impacto.

O envolvimento de Portugal nesta rede tem vindo a crescer de forma consistente. A presença em fóruns internacionais, a organização de encontros e o reforço das ligações com outros países mostram uma comunidade disponível para agir e para liderar iniciativas conjuntas. Esse posicionamento alinha-se com o próprio propósito do Rotary, que promove a compreensão entre povos e a construção de paz através do serviço.

O encontro de Oeiras será mais um momento de trabalho e de ligação. Espera-se a participação de rotários, empresários e parceiros que reconhecem valor nesta abordagem colaborativa. A ambição passa por sair deste encontro com ideias claras, contactos reforçados e projetos em preparação.

A paz continua a ser uma responsabilidade partilhada. Nas CIP, essa responsabilidade traduz-se em ação concreta, em relações que se constroem com confiança e em projetos que ligam comunidades de diferentes países com objetivos comuns.

Fraterno abraço,

Alberto Guerra

Coordenador Nacional das CIP em Portugal

CIP reforçam cooperação em Paris

A Comissão Executiva das Comissões Interpaíses do Rotary (CIP) reuniu-se no passado dia 13 de março, em Paris, com cerca de 100 participantes de 30 países, num encontro dedicado ao diálogo, à cooperação internacional e ao reforço das relações entre clubes e distritos. A sessão decorreu no Hotel Ibis Paris Tour Eiffel Cambronne e incluiu apresentações sobre projetos, parcerias e iniciativas de promoção da paz.

As CIP funcionam como estruturas de ligação entre países, criando condições para projetos conjuntos e relações duradouras entre membros do Rotary. Esta dimensão internacional enquadra-se no próprio objetivo da organização, que promove a compreensão, a boa vontade e a paz entre nações através de redes globais de profissionais e líderes comunitários.

A reunião foi aberta por Nathalie Huyghebaert, presidente do Conselho Executivo das CIP, seguindo-se intervenções sobre aspetos operacionais e financeiros, bem como sobre a articulação com os Grupos de Ação Rotária pela Paz. O programa integrou também contributos culturais e testemunhos no terreno, incluindo uma mensagem em vídeo a partir do Líbano e relatos de projetos em países africanos como Togo, Uganda e Guiné Equatorial.

Entre os momentos mais relevantes estiveram as apresentações de cooperação bilateral, com destaque para iniciativas entre França e Turquia, França e Uganda, bem como projetos conjuntos entre França e Alemanha. A realidade ucraniana marcou igualmente presença, através de testemunhos de apoio a comunidades deslocadas. A sessão incluiu ainda exemplos de colaboração entre clubes e Rotaract, evidenciando a ligação entre gerações.

O encontro terminou com a assinatura de novas cartas de constituição de CIP entre França e Brasil, França e Mali e Portugal e Turquia, formalizando novas parcerias e reforçando a presença global desta rede. A próxima reunião internacional das CIP foi anunciada para Cluj-Napoca, na Roménia, dando continuidade ao trabalho de aproximação entre países e de desenvolvimento de projetos comuns.



Fórum em Paris debate multilateralismo e acentua o papel do Rotary e das CIP



O Fórum sobre o Futuro das Organizações Internacionais reuniu, no passado dia 14 de março, na sede da UNESCO em Paris, líderes do Rotary International, responsáveis de organizações multilaterais e representantes da sociedade civil para debater o futuro do multilateralismo, promover o diálogo internacional e identificar soluções para reforçar a cooperação global em áreas como paz, educação e saúde.

Entre os convidados estiveram o presidente do Rotary International, Francesco Arezzo, o vice-presidente Alain Vandeboul, o governador do Distrito 1660, Mamadou Camara, e representantes da UNESCO, num encontro que juntou especialistas e dirigentes com experiência direta em cooperação internacional.

Na abertura, Cyril Noirtin recordou a relação histórica entre o Rotary, as Nações Unidas e a UNESCO, com origem nas décadas de 1940, destacando o contributo da organização para iniciativas globais como a erradicação da poliomielite. Mamadou Camara alertou para o enfraquecimento do multilateralismo e para a crescente rejeição da cooperação entre países, defendendo uma reflexão urgente. Alain Vandeboul sublinhou a importância de preservar valores como a democracia e a cooperação, enquanto Sabina Colombo destacou décadas de trabalho conjunto entre o Rotary e a UNESCO em áreas como educação, alfabetização e segurança hídrica.

Francesco Arezzo centrou a sua intervenção na ligação entre objetivos globais e ação local, defendendo que a paz se constrói através da educação, da cultura e do trabalho das comunidades. O presidente do Rotary destacou o papel da organização na articulação entre instituições internacionais e projetos no terreno, alinhado com a missão de promover a compreensão e a paz entre povos.

O fórum integrou quatro painéis sobre saúde, educação, paz e funcionamento das organizações internacionais, onde se discutiram desafios como futuras pandemias, impacto da inteligência artificial na educação e o enfraquecimento das normas internacionais.

O encontro terminou com a apresentação de um documento final com propostas a submeter a entidades como a UNESCO, a OMS e a UNICEF, com vista a orientar políticas e reforçar a cooperação internacional.

Bérgamo recebe Assembleia e Fórum Mundial das CIP em maio de 2026

Bérgamo, em Itália, recebe entre 28 e 31 de maio de 2026 a Assembleia Geral e o Fórum Mundial das Comissões Interpaíses (CIP) do Rotary International, encontros que assinalam o final do mandato de 2024-2026 do presidente do Conselho Executivo das CIP e a transição de liderança para o biénio seguinte.

O programa inclui, a 29 de maio, a Assembleia Geral do Conselho Executivo das CIP, onde será eleito o presidente para o período 2028-2030. Durante o encontro será também formalizada a passagem de responsabilidades para Annemarie Mostert, que assume a presidência para o biénio 2026-2028. A organização destaca o momento como um ponto de encontro para reforçar a cooperação internacional entre clubes e distritos.

O ponto alto decorre a 30 de maio com a realização do *ICC World Peace Forum*, iniciativa centrada no papel das CIP na promoção do diálogo, da cooperação e da paz entre países. O programa integra ainda momentos de convívio e visitas culturais a locais como Bergamo, Como, Lecco e Milão, reforçando o ambiente de companheirismo entre participantes de diferentes geografias.

O encontro, organizado com o envolvimento de Alessandro Pastorini e Stefano Artese, prevê reunir membros do Rotary de vários países, num fim de semana que combina trabalho institucional com partilha de experiências e relações internacionais. As inscrições estão abertas online através da plataforma oficial das CIP.

Rotary Club de Bissau apoia vítimas de incêndio

O **Rotary Club de Bissau** entregou, a 27 de março de 2026, um cheque ao Hospital Nacional Simão Mendes para apoiar o tratamento dos doentes internados na sequência do incêndio em Bafatá. A ação incluiu também a doação de alimentos à ONG Ka Bô Dissa Mininus. Siga Armando Embana deixou um apelo ao reforço dos apoios, perante o aumento das necessidades das crianças acompanhadas pela organização. A ONG trabalha com menores em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso à educação, cuidados de saúde e medicação, apoiando atualmente mais de uma dezena de crianças acolhidas e outras que vivem com as suas famílias em contexto de carência.



CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL



OPEN GEAR FLYING TOURBILLON PARAIBA
CH-3123-PABL



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ▪ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt